

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

ROXANA FURTADO MOREIRA

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS PRÁTICAS  
EDUCOMUNICATIVAS E OUTROS ASPECTOS DA  
EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Porto Alegre

2013

ROXANA FURTADO MOREIRA

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS PRÁTICAS  
EDUCOMUNICATIVAS E OUTROS ASPECTOS DA  
EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Letras  
pela Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe, por ser a melhor sempre.

Aos meus avós, Vica e Nino, sem os quais tudo teria sido inexplicavelmente mais difícil.

À amiga Elisa, por ser meu braço direito em muitos momentos durante todos os anos do curso.

A todos os meus amigos, pelas experiências e pelo carinho.

A todos que me receberam com disposição na escola onde foram coletados os dados da minha pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Marcelo, por todo o apoio ao meu trabalho.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar de que forma o conceito de educomunicação, em todos os seus aspectos, está sendo trabalhado em uma escola pública de Porto Alegre que participa do projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares, da Secretaria de Educação do município. Paralelo a isso, parte da análise propõe averiguar como as práticas educacionais interferem e auxiliam no ensino da Língua Portuguesa. A metodologia de pesquisa utilizada para coleta de dados envolve entrevistas com alunos, professores e pessoas ligadas à gestão da escola, além de observações e análise de material produzido. A educomunicação abrange várias práticas que podem ser utilizadas dentro do ambiente escolar para maximizar a aprendizagem e exercitar a cidadania dos estudantes. Pensando na melhoria da qualidade do ensino e das relações entre todos que fazem parte da comunidade educativa justifica-se a atenção dada a este tema. A partir disso torna-se importante conferir se a educomunicação está sendo praticada da forma mais adequada visando alcançar os objetivos a que ela se propõe. Para dar suporte às bases que norteiam o conceito de educomunicação - conceito este calcado nas ideias de Ismar Soares - e orientam a pesquisa foram usados como apoio desse estudo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a teoria epistemológica de Jean Piaget. Após a explicitação da fundamentação teórica e da metodologia utilizada, o trabalho expõe os resultados da pesquisa feita na escola referida anteriormente, buscando demonstrar as reais implicações que as práticas educacionais geram na vida escolar dos alunos.

Palavras-chave: Educomunicação. Ensino. Língua Portuguesa.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	9
1.1 A TEORIA EPISTEMOLÓGICA PIAGETIANA .....	9
<b>1.1.1 Níveis de Aprendizagem segundo Piaget</b> .....	12
1.2 DEFININDO A EDUCOMUNICAÇÃO .....	14
1.3 A EDUCOMUNICAÇÃO RELACIONADA À TEORIA DE PIAGET .....	19
1.4 A EDUCOMUNICAÇÃO RELACIONADA AOS PCNs.....	21
<b>2 METODOLOGIA DE COLETA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> ...	26
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b> .....	29
3.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO ALUNOS EM REDE E DA ESCOLA PESQUISADA .....	29
3.2 ÂMBITO DA GESTÃO ESCOLAR (ÂMBITO ADMINISTRATIVO) .....	31
3.3 ÂMBITO DISCIPLINAR.....	34
3.4 ÂMBITO TRANSDISCIPLINAR.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	48
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS</b> .....	49
<b>APÊNDICE B – MODELOS DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO</b> .....	52
<b>ANEXO A – LAUDA APRESENTAÇÃO</b> .....	54
<b>ANEXO B – LAUDA SEMANA FARROUPILHA</b> .....	55
<b>ANEXO C – PARECER COMISSÃO DE PESQUISA LETRAS</b> .....	57
<b>ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA UFRGS</b> .....	58

## INTRODUÇÃO

Os olhares dos campos secularmente estabelecidos da educação e da comunicação se entrecruzam com certa frequência. Ainda que se entendam, ambos, como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade. No confronto ou na cooperação, constroem, um ante o outro, juízos de valor e indicadores de avaliação, permitindo que cada qual se distinga e se afirme socialmente. (SOARES, 2011, p.17)

Apesar de se configurarem em campos diferentes, educação e comunicação andam muitas vezes de mãos dadas, ou pelo menos deveriam andar. Quando pensamos na escola ou em qualquer ato educativo, precisamos atrelar indiscutivelmente atitudes comunicativas se quisermos melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem em vários sentidos. Ismar Soares (2011) diz que para se construir uma relação entre os dois campos devemos partir de dois axiomas: a educação como ação comunicativa e a comunicação como ação educativa. Partindo então dessas duas idéias e pensando em aproximar ao máximo educação e comunicação surge um novo conceito denominado *educomunicação*.

Sabemos que o sistema escolar abriga muitas falhas e que cada vez menos abre espaço para o diálogo. Este diálogo de extrema importância entre alunos e professores, alunos e direção, alunos e comunidade e mesmo entre os próprios alunos faz uma imensa diferença em aspectos relevantes do ambiente de ensino. No geral, acumulam-se alunos insatisfeitos com as aulas, professores cansados, com formas ultrapassadas de compartilhar o conhecimento e desrespeitados pelos alunos, gerando uma grande desmotivação em ambas as partes e até mesmo um relacionamento hostil entre eles. Muitas vezes a direção da instituição também não faz esforços para criar novas oportunidades de integração entre alunos e professores e muito menos leva em conta a comunidade ao redor. A educomunicação surge a serviço dessas difíceis relações entre alunos, professores, direção e comunidade para dar tratamento comunicativo ao maior número de atividades dentro da escola. Exercitada dentro das práticas educativas do ambiente escolar, pode ser uma solução para os problemas citados e para tantos outros que a escola precisa enfrentar diariamente. Para fins de esclarecimento é imprescindível dizer que neste trabalho acadêmico focaremos nas atividades educomunicativas dentro da escola. A educomunicação pode ser praticada fora dos muros das instituições de ensino, por exemplo, em ONGs e em projetos desvinculados do sistema escolar tradicional, porém aqui delimitamos nosso interesse em projetos educomunicativos nos anos regulares do ensino básico.

Investigando sobre este conceito em sites de pesquisa na internet, tomei conhecimento do projeto *Alunos em Rede – Mídias Escolares* da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Encontrei aí uma oportunidade de me aproximar de fato das práticas educacionais, que até então pensava eu serem acolhidas somente em São Paulo, onde aconteceram as primeiras iniciativas no campo da educação no Brasil através do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – NCE/USP. Portanto, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo fazer uma breve reflexão sobre o conceito de educação e como ele está sendo trabalhado na rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre. Mais importante do que obter informações de como está sendo trabalhado é presenciar de que forma está ajudando a melhorar as relações escolares, a aprendizagem transdisciplinar e o exercício da cidadania. Aliando o interesse nesse assunto com minha formação no curso de Letras, parte da pesquisa será focada em perceber como as práticas educacionais interferem e auxiliam no ensino da Língua Portuguesa, direta e indiretamente. Foi selecionada uma escola da rede pública municipal de Porto Alegre, participante do referido projeto da SMED-POA, para que essa pesquisa pudesse se concretizar.

A educação tem um grande potencial para reestruturar as relações escolares entre todos que se utilizam dela. O empenho em saber de que forma estas práticas estão se desenrolando no projeto citado acima se justifica exatamente por desejar ver nas escolas um ambiente comunicativo e dinâmico. Desejo que a escola seja um lugar onde todos possam, não somente ter acesso a qualquer tipo de informação, mas também e, principalmente, que possam se apropriar e transmitir conhecimento, em um processo de desempenho da cidadania. Além disso, observar de perto as atividades que fazem parte do projeto ajudará a entender como o ambiente educacional que a escola cria pode ajudar no ensino dos conteúdos e se realmente são notados efetivos resultados na vida escolar e social do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais já apontavam para uma educação comunicativa, prevendo habilidades e competências condizentes com o que a educação pode proporcionar aos alunos. Indo ao encontro dos PCNs e pensando em habilitar os jovens educandos ao que está previsto nos Parâmetros é que também torna-se de grande importância a implementação da educação nas escolas.

Saliento que a pesquisa presente neste trabalho foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, após análise do projeto, obteve aprovação para ser realizada.

O desenvolvimento do trabalho trará no primeiro capítulo a fundamentação teórica utilizada como base para as análises posteriores. Apresentaremos o conceito de educomunicação, o conceito da teoria construtivista de Jean Piaget e a ligação que podemos fazer entre o construtivismo piagetiano e as práticas educacionais. Também discutiremos o que trazem os PCNs sobre as competências que os alunos devem adquirir na disciplina de Língua Portuguesa no ensino fundamental e de qual forma a educomunicação pode ser inserida neste contexto. O segundo capítulo conterá os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa: descrição de como foi feita, onde, quando, quem participou, quais materiais foram usados, tipo de método de recolhimento de dados, justificativa sobre a abordagem. No terceiro capítulo constarão os resultados da pesquisa, sempre embasados e analisados à luz dos pressupostos teóricos discutidos no primeiro capítulo.

## 1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Em busca de atingir os objetivos traçados para esta pesquisa, selecionamos uma fundamentação teórica que pudesse ser um bom apoio para a posterior análise dos dados. A teoria epistemológica de Piaget foi escolhida para fundamentar este trabalho por poder ser relacionada com a forma como acontece a aprendizagem nas atividades educacionais. Antes de formarmos um pensamento sobre essa relação iremos discutir separadamente a teoria citada e os princípios da educação. Então, em primeiro lugar veremos esses conceitos e logo após teremos algumas considerações abordando a ligação entre eles. Para encerrar discutiremos como os Parâmetros Curriculares Nacionais – que também servem como base para o trabalho - estão de acordo com os preceitos educacionais e consequentemente respeitam os pensamentos piagetianos sobre a aquisição do conhecimento.

Sendo assim, começaremos pela Epistemologia Genética de Piaget, também chamada de Teoria Construtivista.

### 1.1 A Teoria Epistemológica Piagetiana

Jean Piaget, como epistemólogo, dedicou-se a estudar como ocorrem os processos cognitivos que levam crianças à aprendizagem, desde o nascimento até a adolescência. A ideia principal de seu estudo diz que a criança é o ser protagonista no desenvolvimento do pensamento e da inteligência. A aprendizagem não é um ato que se dá no sentido vertical, não é simplesmente uma transmissão de informações de quem sabe mais para quem sabe menos. O desenvolvimento cognitivo acontece pela interação do sujeito com o objeto<sup>1</sup>, não sendo o conhecimento inerente a nenhum dos dois, mas construído no contato entre eles. Faz-se necessário destacar que Piaget não elaborou sua teoria pensando na aprendizagem em âmbito escolar. O conceito de pedagogia construtivista surgiu mais tarde, incorporando os fundamentos da teoria de aprendizagem piagetiana.

A teoria de Piaget é designada como construtivista. Para melhor entendimento dessa denominação é indispensável fazermos uma comparação com outras duas linhas de pensamento sobre os processos cognitivos de aprendizagem. O construtivismo chega para

---

<sup>1</sup> No estudo de Piaget, *sujeito* refere-se ao indivíduo (criança/adolescente) e *objeto* refere-se tanto a coisas abstratas como conceitos e ideias quanto a coisas físicas como jogos, brinquedos e objetos.

opor-se ao empirismo e ao apriorismo. Piaget fala sobre essas duas correntes epistemológicas em seu estudo:

Se nos limitarmos às posições clássicas do problema, nada poderemos fazer, com efeito, senão indagar se toda informação cognitiva emana dos objetos, informando de fora o sujeito, conforme o supunha o empirismo tradicional, ou se, pelo contrário, o sujeito está desde o início munido de estruturas endógenas que imporá aos objetos, segundo as diversas variedades de apriorismo ou de inatismo (PIAGET, 2007, p.7).

Para os aprioristas, a origem do conhecimento está na pessoa desde seu nascimento, ou seja, as estruturas para o amadurecimento da inteligência estão estabelecidas geneticamente. O meio, nesse caso, não influencia nos processos cognitivos de aprendizagem, sendo ato exclusivo do sujeito. Fazendo uma relação com o ensino-aprendizagem escolar, tomando como base o apriorismo, a função do professor seria apenas incitar o aluno a buscar dentro de si suas habilidades e conhecimentos para que possa usar no meio em que está inserido. Neste caso, o professor interfere o mínimo possível na aprendizagem do aluno, estando na sala de aula apenas para facilitar o reconhecimento pelo educando do que é próprio dele e fazer uma organização ou sistematização das informações. Por outro lado, na visão dos empiristas os pilares do conhecimento estão diretamente ligados à experiência com o objeto. O sujeito não possui nenhum conhecimento geneticamente estabelecido, adquirindo-o somente pelo contato com o meio. A pedagogia empirista vê o aluno como “vazio” de conhecimento, deixando o professor ser o protagonista no processo de aprendizagem. Sem ele o aluno não pode internalizar nenhum tipo de conteúdo. Vemos que hoje nas escolas o professor ainda usa métodos de ensino ultrapassado, pensando estar apenas transferindo seu saber, tornando o educando totalmente passivo. Esta atitude em relação à aprendizagem pode gerar alunos sem posição crítica diante de muitas situações, além de uma aquisição de saber extremamente vaga e oca. O construtivismo não se opõe diretamente a estas duas correntes epistemológicas. Na verdade, a teoria epistemológica construtivista de Piaget toma pra si características das duas anteriores, sintetizando o apriorismo e o empirismo nos preceitos construtivistas dos processos cognitivos. Assim:

De um lado, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe imporiam: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em virtude de uma indiferenciação completa e não de trocas entre formas distintas (PIAGET, 2007, p.8).

Portanto, o construtivismo aceita a origem do conhecimento como um processo de interação entre sujeito e objeto. Ele não está somente no objeto, precisando somente da exposição da criança a ele para tornar ativo o processo de adquirir experiências, nem pré-estabelecido no sujeito fazendo com que este seja o único responsável pela aprendizagem. As etapas de evolução para aprimorar a inteligência são constituídas pelas experiências que o sujeito vivencia quando trava relação com o objeto. No contexto escolar, uma pedagogia construtivista trataria o educador como um mediador dessas experiências, e que juntamente com o aluno participaria das atividades propostas, tentando aproximar ao máximo o educando do conteúdo por métodos que proporcionem o máximo de interatividade. O professor acredita que o aluno sempre pode desenvolver outras capacidades a partir das que já possui, construindo conhecimentos a cada vez que sente necessidade.

Em “O Nascimento da Inteligência na Criança”, Jean Piaget (1987) diz:

As relações entre o sujeito e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado diferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas (PIAGET, 1987, p. 386).

A relação entre sujeito e objeto se dá em um processo denominado pelo autor de “adaptação”. A adaptação compreende duas etapas: assimilação e acomodação. Na assimilação, o indivíduo faz uso de suas estruturas cognitivas focando a internalização do objeto que deseja se apropriar, interpretando-o e alojando-o de forma a ajustá-lo às suas necessidades. Na acomodação, o sujeito molda suas estruturas cognitivas com o objetivo de fazer uma melhor leitura e entender o novo objeto que está exigindo interpretação e compreensão. A adaptação acontece nessa relação entre a assimilação e a acomodação, fazendo com que o sujeito vá acomodando-se ao ambiente externo, em um contínuo desenvolvimento cognitivo. Importante dizer que Piaget enfatiza sempre o processo de desenvolvimento do conhecimento, dando importância a cada fase desse processo na criança até sua adolescência. Daí se justifica a denominação da teoria epistemológica de Piaget. Construtivista porque é uma ação permanente de criar novos níveis de conhecimento e avançar na inteligência através de contínuas interações entre o sujeito e o meio.

Piaget separou em níveis de conhecimento a sucessão de amadurecimento das estruturas cognitivas. São eles: níveis sensoriomotores, níveis pré-operatórios, níveis das operações “concretas” e nível das operações formais. Vejamos o que cada um dos níveis significa.

### 1.1.1 Níveis de Aprendizagem segundo Piaget

Os níveis sensoriomotores compreendem o período do nascimento até os dois anos de idade. A inteligência é ativada através das percepções do meio e das ações do próprio corpo.

Assim:

Com efeito, tanto no terreno do espaço quanto no das diversas escalas perceptivas em construção, o bebê relaciona tudo ao seu próprio corpo como se fosse o centro do mundo, mas um centro que se ignora (PIAGET, 2007, p.10).

Piaget fala da indiferenciação entre sujeito e objeto nessa fase. A criança se coloca como centro do meio em que vive e faz uma ligação direta do próprio corpo com o objeto (chupar, agarrar). Este estágio se estende até o aparecimento da linguagem.

Os níveis pré-operatórios abrangem dos dois aos sete anos e são também chamados de estágio da inteligência simbólica. Caracteriza-se pela interiorização da imitação em representações (PIAGET, 2007, p.20), fazendo com que a criança seja capaz de criar conceitos, expondo-os através de imagens mentais focadas sobre um objeto (dando “vida” a eles como, por exemplo, dizer que o rádio está cantando) ou exigindo uma explicação para tudo, não aceitando o acaso. A criança nessa fase é extremamente egocêntrica. Em um segundo momento desse estágio (5-6 anos) o egocentrismo passa a uma descentração das ações conceitualizadas. Piaget diz:

[...] A passagem da ação ao pensamento ou do esquema sensoriomotor ao conceito não se realiza sob forma de uma revolução brusca, mas, pelo contrário, sob a forma de uma diferenciação lenta e laboriosa, ligada às transformações da assimilação (PIAGET, 2007, p.20-21).

Os níveis das operações “concretas” são reconhecidos por volta dos sete anos até os onze anos de idade, aproximadamente. A principal característica dessa fase é a capacidade da criança realizar operações concretas:

A idade de 7-8 anos em média assinala um momento decisivo na construção dos instrumentos do conhecimento – as ações interiorizadas ou conceitualizadas com que o sujeito deveria até agora contentar-se adquirem a categoria de operações, enquanto transformações reversíveis modificam certas variáveis e conservam outras a título de invariantes (PIAGET, 2007, p.30).

“Uma operação é uma ação cuja origem é sempre motora, perceptiva ou intuitiva”. (PIAGET, 1980 apud RIZZI e COSTA, 2004, p. 32). O raciocínio lógico se sobrepõe à percepção e à intuição permitindo que a criança resolva problemas considerando o todo da

situação e possibilitando relações das partes que a compõe, além de poder agrupar informações conforme necessário, construindo pequenos sistemas.

Finalmente, o nível das operações formais começa aos onze-doze anos e segue pela adolescência. Rizzi e Costa afirmam:

Naquele período [**período das operações “concretas” – grifo meu**], a criança pensava concretamente sobre cada problema conforme eles surgiam e não estabelecia relações entre suas soluções e teorias gerais. Ao contrário, o que se observa no adolescente é seu interesse por problemas abstratos e a facilidade com que elabora as respectivas teorias que versam sobre política, filosofia, ética, enfim, particularmente, sobre sistemas que visem transformar o mundo (RIZZI; COSTA, 2004, p. 32).

Nesta fase, os adolescentes resolvem problemas não mais a partir do objeto mas a partir de deduções e hipóteses. Por isso essa fase é conhecida pelo raciocínio hipotético-dedutivo. Os sujeitos que se encontram nesse nível tem alto poder de abstração em relação a elaboração de soluções para os problemas que precisam de resoluções. Podem criar seus próprios conceitos para suprir a necessidade de incorporação de conhecimentos, o que não era possível no nível anterior, onde as crianças conseguiam resolver problemas mas não relacioná-los com conceitos e teorias.

Os indivíduos normalmente possuem um ritmo de aprendizagem diferenciado. A ordem das etapas propostas por Piaget é fixa para todos, porém a idade em que cada nível ocorre pode ser bastante diferente para cada criança dependendo das dificuldades que cada uma enfrenta.

O construtivismo é de grande validade como teoria pedagógica adotada nas escolas. Pensar na aprendizagem como uma construção em que cada estágio deve ter seus níveis de interiorização do conhecimento respeitando suas diferentes formas é de relevante importância para os alunos. Respeitar cada nível de aprendizagem elaborando atividades que sejam condizentes com a capacidade dos sujeitos é uma das primeiras regras que devem ser seguidas para obtenção de bons resultados nas atividades escolares. Construir o conhecimento envolve justamente dar importância às necessidades dos alunos e colocá-los diretamente em contato com os meios onde terão acesso a experiências que participem do processo de alcançar informações, aprender conceitos, apreender e entender conteúdos.

Após a discussão dos principais fundamentos da teoria de Jean Piaget como a assimilação, a acomodação, a adaptação, os níveis cognitivos de desenvolvimento da inteligência e a explicação do termo *construtivismo*, seguiremos para a explicitação dos conceitos da educomunicação. As práticas educacionais, pela interatividade que proporcionam (encontrando nesse ponto o elo com a teoria piagetiana), podem ser atividades

de grande valor se implementadas dentro das escolas e incentivadas entre os alunos. Passemos então para a próxima seção.

## 1.2 Definindo a Educomunicação

“A educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos.” Assim apresenta-se a educomunicação na página inicial do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo na internet. A partir dessa sentença podemos ter uma pequena noção do que significa a ação educacional: um campo de interface entre a educação e a comunicação, essencialmente. Contudo, essa definição não nos basta. Não podemos ter uma visão limitada sobre a educomunicação julgando suficiente associar de qualquer modo os dois campos citados. É necessária uma visão mais abrangente. Vamos a ela.

O termo educomunicação nasceu através do neologismo *Educommunication* que foi assumido como sinônimo de *Media Education* pela UNESCO, nos anos 1980. A expressão referia-se a todas as ações pensadas para melhorar a formação de crianças e jovens com a ajuda dos meios de comunicação. O Núcleo de Comunicação e Educação da USP, no final dos anos 1990, identificou após uma pesquisa a existência de uma prática na sociedade que focava a comunicação para realizar mudanças sociais. A partir disso o NCE/USP passou a empregar o termo para denominar o conjunto de práticas que inserem a comunicação, de todas as formas, em ações educativas com o objetivo de produzir “sujeitos sociais” (SOARES, 2011).

Trabalhar com a educomunicação envolve tornar possível várias práticas sociais. Antes temos que esclarecer quais são os objetivos dessas práticas e definir o que é exatamente a educomunicação. No pequeno texto de Ismar Soares intitulado “Mas, afinal, o que é educomunicação”, o autor define a educomunicação como um conjunto de ações e separa essas ações em três itens. O primeiro deles fala sobre “integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação” (SOARES, s.d.). Inclusive nesse item o autor cita os Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre os quais falaremos mais adiante, onde consta solicitação à educação básica de ensinar os alunos a terem uma visão crítica dos meios de comunicação. Educar as pessoas para fazerem uma leitura inteligente da mídia é possibilitar o exercício da cidadania aos indivíduos, fazendo com que eles possam ter opiniões consistentes

e bem fundamentadas sobre revistas, jornais, canais de televisão, programas de rádio e sites. Sendo assim, podemos considerar que uma das principais funções da educomunicação é evitar a manipulação em massa por mídias de qualquer tipo. Um grande passo nesse sentido seria uma adaptação do currículo das escolas para acolher disciplinas de educação midiática, nas quais poderia ser feito um trabalho diretamente com diferentes jornais de circulação regional e nacional, assim como revistas e outros periódicos, com vídeos de programas de TV e gravações de programas de rádio de diversos canais e estações, observação de sites conforme a temática da aula proposta, entre outros. Também podemos incluir o contato com propagandas publicitárias de produtos e marcas variados. Dar acesso a diferentes informações de fontes diversas é de extrema importância para desenvolver o senso crítico acerca dos acontecimentos da sociedade em que o indivíduo está inserido, não podendo ele limitar-se, no entanto, à sua cidade, estado ou país. O ideal seria ter uma visão com alcance mundial, estando a par dos fatos mais importantes do mundo inteiro e saber interpretá-los através dos meios de comunicação. O que deve ser considerado mais relevante sobre esse primeiro item do conjunto de ações proposto por Soares é o apontamento para uma educação que preze pela compreensão da constituição e funcionamento das mídias na sociedade, suas implicações em nossas vidas e seu inquestionável poder.

O segundo item defendido por Ismar Soares como sendo parte do conjunto de ações que compõe o universo da educomunicação traz o seguinte:

Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos) (SOARES, s.d., p.1).

Este é outro ponto importante que a educomunicação prevê em suas práticas. A abertura dos ambientes educativos para adotar relações comunicativas sólidas, que permitam diálogos diretos e francos entre alunos, professores, diretor e comunidade torna a escola um espaço aberto a discussões construtivas que enriquecem a constituição do conhecimento e incentivam o convívio harmonioso entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Estabelecer um ecossistema criativo e dialógico no ambiente escolar pode proporcionar uma série de melhoramentos à escola em vários aspectos, desde os relacionamentos interpessoais até a motivação dos alunos para irem todos os dias às aulas.

O terceiro item que o autor do texto cita é relacionado à ampliação do grau de expressão e comunicação das ações educativas. Este último ponto é o que mais conseguimos identificar como adotado pelas escolas. As ações descritas anteriormente são mais difíceis de serem acolhidas. Adicionar disciplinas ao currículo ou mesmo oferecer oficinas de educação

mediática requer um grande interesse da direção e dos professores para que isso ocorra. Sabemos que infelizmente a realidade é outra. Criar um ambiente comunicativo que realmente tenha funcionalidades dentro das ações educativas também é um objetivo complicado de se alcançar. Geralmente, as relações entre alunos e professores são difíceis, os diálogos entre direção-professores e escola-comunidade são defasados. As escolas estão começando a implementar a educomunicação pelas práticas direcionadas a aprendizagem dos conteúdos previstos no currículo, contando com recursos oferecidos pelas mídias. É assim também que as relações entre toda comunidade escolar podem tornar-se mais dinâmicas e presentes. Uma ação ajuda a outra a existir.

A produção midiática feita por jovens educandos é vista como uma prática de intensa troca de saberes e que tem a capacidade de potencializar a aprendizagem por meio de atividades transdisciplinares. Esta produção midiática pode se apresentar a partir de diferentes formas: um jornal feito em conjunto por várias turmas diferentes da escola, de idades diferentes, em anos escolares diferentes; vídeos com entrevistas feitas em eventos ou mesmo com professores e funcionários da escola; blogs divulgando o material produzido nessas atividades; programas de rádio que sejam vinculados à rádio comunitária das redondezas ou que sejam apresentados nos intervalos das aulas e utilizados para a comunicação sempre que necessário. As possibilidades são inúmeras nas atividades que envolvem a educomunicação, sendo necessária uma atenção especial para a adequação tendo em vista a idade, os interesses e a motivação dos alunos envolvidos. É de extrema importância envolver professores de diferentes áreas nas atividades, permitindo que os conteúdos se entrecruzem e se mostrem para os alunos como conhecimentos interligados, que fazem sentido dentro de um contexto.

No livro “Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio”, Ismar Soares destaca algumas linhas de articulação, como ele chama, que facilitam a compreensão da relação entre educomunicação e o sistema de ensino. Entre elas está a linha que apresenta a educomunicação nos distintos âmbitos da prática educativa. Mais adiante esta será a linha norteadora para a análise dos dados coletados na escola pesquisada. Guiaremos-nos por ela para examinar as distintas funções da educomunicação e de que forma ela está sendo trabalhada em diferentes aspectos no ambiente escolar. O autor separa três âmbitos para que possamos pensar a educomunicação na escola. São eles: âmbito da gestão escolar, âmbito disciplinar e âmbito transdisciplinar. No âmbito da gestão escolar, a preocupação é voltada para instaurar na escola um convívio que não ignore as diferenças, que as identifique e as respeite, baseado no diálogo e na comunicação aberta, direta e honesta. Além disso, nesse âmbito administrativo, é importante que a gestão se

interesse em equipar a escola com todos os recursos e suportes técnicos para que o projeto proposto seja possível. A gestão precisa também facilitar a entrada de projetos educacionais no ambiente educativo, sempre privilegiando as práticas que estejam de acordo com os preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito principalmente ao cumprimento da cidadania, à busca de posicionamento crítico em qualquer situação social, à expressão comunicativa de forma adequada a cada ocasião e à correta utilização de recursos tecnológicos para internalizar e construir conhecimento.

Provavelmente encontraremos ambientes escolares autoritários onde as práticas educacionais são mal recebidas, normalmente impondo limitações para projetos desse tipo. Porém, mesmo em ambientes fechados a estas práticas é possível cavar um espaço para que um projeto possa entrar em ação. É apenas uma questão de encontrar atividades que sejam viáveis de acordo com a política pedagógica da escola. A metodologia da **pedagogia de projetos**<sup>2</sup> é o caminho para se dar melhor tratamento a estes casos de autoritarismo adotado pelas escolas e, em geral, para toda situação que envolva atos educacionais. A pedagogia de projetos tem um papel relevante dentro das práticas educacionais, pois prevê atividades que estejam interligadas por um contexto e que se utilizem de diferentes disciplinas com o objetivo de mostrar ao aluno que os conteúdos não são assuntos isolados, sem nenhuma relação entre si. O ensino fragmentado, que não se interessa em fazer relações entre os conteúdos para dar sentido à aprendizagem, é um grande problema a ser superado pelo sistema escolar e que pode encontrar soluções a partir do desenvolvimento da educação no ambiente educativo.

No âmbito dos conteúdos disciplinares, o livro de Ismar Soares traz duas propostas:

Em termos de conteúdo: prever conteúdos e disciplinas sobre comunicação nas várias séries do Ensino Médio, abrangendo a história da comunicação, suas correntes teóricas, os tipos de linguagens e produtos, bem como os impactos das tecnologias sobre a vida contemporânea como objeto específico de ensino. O interessante seria a criação de disciplinas específicas para estes conteúdos (SOARES, 2011, p. 88).

A primeira proposta diz respeito à criação de disciplinas que contemplem assuntos relacionados com a comunicação. Não somente inserir conteúdos deste tipo nas aulas de determinadas disciplinas, mas principalmente elaborar disciplinas exclusivas para o tratamento dos temas. Faz-se necessário um cuidado especial com a grade curricular para que ela contenha esta parte das ações previstas pela educação. Os alunos precisam ter

---

<sup>2</sup> É uma perspectiva pedagógica que pretende articular diferentes situações de aprendizagem em um projeto que proponha envolvimento máximo de alunos, professores e gestão escolar a fim de maximizar o conhecimento apreendido pelos estudantes, dando prioridade à autoria e à interdisciplinaridade.

acesso a uma educação para a mídia que dê a eles um conhecimento tão importante hoje em dia e que poucas pessoas usufruem. Ter o poder de reconhecer o impacto que os meios de comunicação exercem sobre suas próprias vidas e quais são as conseqüências deste impacto tornou-se de grande relevância nas últimas décadas pelo aumento considerável de mídias e de informações em nossa sociedade. Preparar o aluno para receber e interpretar informações vindas dos meios de comunicação, entender suas linguagens e ter senso crítico em frente a programas, produtos e leituras também pode ser papel da escola. A seguir, temos a outra proposta:

Em termos de estratégia de ensino: prever a adoção de uma **pedagogia da comunicação**<sup>3</sup> [grifo meu] para garantir tratamento educacional a toda grade curricular (SOARES, 2011, p. 88).

A segunda proposta sugere que o professor beneficie-se ao máximo de ações comunicativas para trabalhar os conteúdos curriculares que lhe dizem respeito a favor da aprendizagem dos alunos. Por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa pode ser sugerida a elaboração de um jornal ou revista objetivando incitar e exercitar as habilidades com a escrita e leitura. Esse universo da linguagem permite trabalhar com vários conteúdos: os diferentes tipos de textos que aparecem em jornais/revistas (crônica, editorial, poema, reportagem), suas estruturas e conteúdos. Indo além, adotar uma pedagogia da comunicação é utilizar-se da máxima integração entre as disciplinas e colocar a comunicação como base do currículo e pilar de todas as práticas sociais dentro do ambiente escolar.

No âmbito transdisciplinar é onde ocorrem as atividades que exigem uma participação conjunta dos professores visando o compartilhamento de conteúdos das diferentes disciplinas com o intuito de mostrar ao aluno um contexto no qual os assuntos estão todos relacionados. Para que a transdisciplinaridade aconteça é essencial que os professores se envolvam nas ações voltadas para a realização de projetos propostos pela escola, pelos alunos ou por um professor específico. Nesse âmbito o diálogo é fundamental a fim de tornar possível a desfragmentação do ensino. Boa parte da desmotivação dos alunos relacionada às aulas advém do fato de os conteúdos serem desconexos, sem nenhuma coerência entre os assuntos e desconectados da realidade do estudante. Uma opção para resolver esse problema seria a

---

<sup>3</sup> Heloísa Dupas Penteado (1998, p.13) fala sobre uma “didática que exercite a capacidade comunicacional humana e pratique a educação como um processo específico de comunicação focando em uma educação escolar formadora e reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania”. Esses seriam os princípios da pedagogia da comunicação. A autora deixa claro que não é meramente uma pedagogia sobre os meios de comunicação.

produção de oficinas focadas em trabalhos midiáticos atrelados a temas extracurriculares ou a várias disciplinas.

A educomunicação preza por ambientes criativos onde espera-se que as pessoas possam dialogar e consigam manter uma boa comunicação em nível máximo. As ações comunicativas dentro da escola necessitam da intensa interação entre os indivíduos e as atividades para que possa existir a internalização esperada das competências provocadas pelos atos educacionais.

A seguir veremos de que forma pode ser traçado um paralelo entre a educomunicação e o processo construtivista de aprendizagem segundo Piaget.

### **1.3 A Educomunicação relacionada à Teoria de Piaget**

Os principais fundamentos dos conceitos essenciais a este trabalho – educomunicação e teoria construtivista piagetiana - foram apontados e explicados. Para entendermos como uma pedagogia baseada na construção do conhecimento - e não na mera transmissão - funciona na lógica das ações educacionais devemos traçar um paralelo entre a teoria epistemológica de Jean Piaget e o conceito de educomunicação. Seguindo os preceitos do construtivismo, as práticas educacionais proporcionam contato direto do sujeito com o objeto possibilitando a tomada de conhecimento de maneira sólida. Os indivíduos vão construindo o pensamento à medida que se apropriam da tarefa proposta, tornando-se sujeitos ativos e criativos.

É claramente possível pensarmos em exemplos para melhor ilustrar o motivo pelo qual a educomunicação poder ser relacionada com a teoria de Piaget. Refletindo sobre as práticas possíveis nas aulas de Língua Portuguesa, que é a disciplina foco deste trabalho, o professor pode sugerir várias atividades para trabalhar o conteúdo. Ao apostar no tratamento educacional para suas atividades, o professor deve primeiramente observar alguns pontos importantes. Por exemplo, a faixa etária de seus alunos, o contexto social em que estão inseridos, a comunidade onde vivem, seus interesses dentro e fora da escola, as motivações para irem à escola todos os dias, suas expectativas em relação às aulas. Ter essas atitudes antes de qualquer ação faz com que o professor já comece a favorecer a comunicação dentro do âmbito escolar, mostrando saber que para transformar/criar um ambiente dialógico – que é uma das características que a educomunicação pretende arraigar nos atos educativos – é de

extrema importância dar atenção às peculiaridades de cada grupo de alunos, de cada escola, de cada comunidade. Dar voz aos participantes dos projetos é o que busca o educador quando propõe atividades voltadas para os meios de comunicação. Depois de levar em consideração todos estes aspectos, o professor/grupo de professores deve organizar as tarefas de acordo com as informações coletadas.

No caso específico do professor de Língua Portuguesa, trabalhar as diferentes linguagens que são utilizadas nos meios de comunicação é uma das principais atividades que pode ser proposta. Por exemplo, sugerir a criação de uma revista ou jornal que circule por toda a escola e também pela comunidade da qual a escola faz parte ou a criação de um programa de rádio que possa ser apresentado para toda comunidade. Os alunos são colocados diretamente em contato com os instrumentos disponibilizados para essas atividades, e também com a forma de produzir os meios de informação. Estando por trás da produção de programas de rádio, da escrita de textos para revistas e jornais e da elaboração de entrevistas, os educandos aprendem a ter um olhar mais profundo sobre a mídia, tomando para si o poder de criticá-la quando necessário. Nesses casos somente a prática pode levar à maior compreensão dos conceitos explicitados aos alunos, e é a prática que envolve a interação do sujeito com o objeto a fim de construir e internalizar os conhecimentos que o exercício proporciona. A elaboração de uma rádio dentro da escola coloca os alunos diante de várias situações nas quais podem estabelecer contato com meios de transmissão da informação, aprendendo formas de escrever notícias, transcrever entrevistas, se expressar adequadamente no momento de falar na rádio e de falar com as pessoas entrevistadas.

Para Piaget, em sua visão construtivista de aquisição do conhecimento e formação da inteligência, o contato com o objeto é o que constrói a aprendizagem. No livro intitulado “Noção de objeto, concepção de sujeito: Freud, Piaget e Boesch”, em uma definição do termo *sujeito*, recorrente na teoria piagetiana, Maria Thereza Costa Coelho de Souza usa as seguintes palavras para falar sobre o sujeito de Piaget:

[...] Para o autor, sujeito é aquele que assimila os objetos por meio de suas ações físicas e/ou mentais, e que, ao fazer isto, transforma-os e incorpora-os, construindo conhecimentos a este respeito. Trata-se, portanto, de um sujeito conhecedor, o qual necessita agir sobre o mundo para penetrar nas suas leis de constituição. Sujeito é, assim, aquele que tem a possibilidade de conhecer (dada por sua espécie) e que agindo sobre os objetos, constrói formas (estruturas) cada vez mais complexas para adaptar-se a estes, nas diferentes etapas de sua vida (SOUZA, 2002, p.56).

A expressão “agir sobre o mundo”, usada pela autora do fragmento acima, é bastante adequada para definir a ação dos participantes de atividades educacionais. Essas

atividades exigem um contato com o mundo, com tudo que cerca o indivíduo, para que ele absorva o aprendizado contido nelas. Atuar ativamente sobre a sociedade, sendo protagonista de suas ações é o elo da educomunicação com a teoria de Piaget. É dessa forma que o sujeito de Piaget internaliza os conhecimentos, e é dessa forma que o indivíduo inserido na educomunicação terá possibilidade de se comportar.

Além dessa relação da educomunicação com a teoria piagetiana, outra relação importante que deve ser feita é da educomunicação com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Veremos adiante como os PCNs estão de acordo com o que se espera do campo de interação educação/comunicação.

#### **1.4 A Educomunicação Relacionada aos PCNs**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados no final dos anos 1990, foram organizados para atender uma demanda do sistema de educação brasileiro. Tanto ensino fundamental quanto ensino médio estavam precisando de certas diretrizes curriculares a fim de dar uma direção mais clara e comum a todo o ensino básico. Os PCNs são um referencial para os professores e para todos que trabalham no sistema educacional quanto ao desenvolvimento de projetos, planejamento de aulas e uso de materiais didáticos.

Os PCNs são divididos pelas disciplinas que normalmente compõem a grade curricular das escolas, apresentando-se separados pelos anos escolares (no caso, interessa-nos o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental). Há também um documento especialmente dedicado a apresentar uma introdução explicando o que são os PCNs e quais são seus objetivos. O trecho a seguir foi retirado do referido documento:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCNs, 1998, p.5).

Os alunos do país inteiro detêm o direito de terem minimamente supridas suas necessidades de aprendizagem. Todo conjunto de conhecimento mínimo esperado dos alunos deve ser oferecido sem distinção de cultura e meio social. O respeito pelas diversidades regionais deve ser colocado em foco pelas autoridades competentes durante toda a construção

do currículo e das atividades. Os PCNs não pretendem impor um mesmo modelo curricular a todo sistema educacional do Brasil, homogeneizando os conteúdos. Pelo contrário, é apenas uma orientação com uma proposta flexível para que o governo local tenha liberdade para direcionar o ensino conforme for mais adequado às necessidades da região.

Tratando-se de mídias na educação, a própria introdução aos PCNs citada acima contém uma parte dedicada a falar da importância das tecnologias da comunicação e informação no ensino. A seguir:

Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência, procedência, utilidade, assim como capacidade para criar e comunicar-se por esses meios. A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano (Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCNs, 1998, p.139).

Os Parâmetros já visavam uma educação que privilegiasse os meios de comunicação como instrumentos para melhorar a aprendizagem, tornando o aluno mais interessado nas tarefas. No entanto, as recomendações não estão focadas em utilizar os meios de comunicação apenas como meros recursos didáticos. A educomunicação está totalmente legitimada pelos PCNs, onde já estavam previstas ações comunicativas dentro do ambiente de ensino. Vejamos:

A tecnologia eletrônica — televisão, videocassete, máquina de calcular, gravador e computador — pode ser utilizada para gerar situações de aprendizagem com maior qualidade, ou seja, para criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória e a autonomia sejam privilegiados (Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCNs, 1998, p.141).

A tecnologia é sempre considerada pelos PCNs como um caminho para criar um ambiente escolar criativo, participativo e comunicativo, sempre sinalizando que a tecnologia é o meio e não o fim para as atividades dentro da sala de aula. Usá-la apenas pensando em tornar a dinâmica da aula mais suportável vai de encontro com a visão de que as práticas educacionais têm sobre o uso dos instrumentos tecnológicos.

Nos Parâmetros Curriculares para a Língua Portuguesa há uma parte destinada a falar sobre a tecnologia da informação aliada a essa disciplina. O ponto importante do texto a ser destacado nos remete exatamente a um dos objetivos da educomunicação: a preparação dos indivíduos para uma adequada recepção midiática. Ponderando esse assunto, outros pontos são levantados quanto ao que se deve ser levado em consideração para que essa educação para mídia seja concretizada. Vejamos abaixo:

- a) A relação dos receptores com os meios não é unilateral, mas mediada pela inserção social do sujeito e por suas estruturas cognitivas;
- b) A recepção é um processo, não é o ato de usar um meio. Inicia-se antes dele, com as expectativas do sujeito, e segue-se a ele, pois incorpora os comentários e discussões a respeito do que foi visto;
- c) O significado de um meio não é único, é produzido pelos diversos receptores. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998, p.89)

Os três itens acima são premissas para que se possa começar a organizar um trabalho dentro da escola que esteja priorizando a educação midiática. O professor deve ter ciência que as práticas sociais a que os alunos normalmente estão acostumados irão definir suas relações com os meios de comunicação e que a recepção é um processo pelo qual o aluno passa seguindo certas orientações do professor. Direcionar uma discussão sobre os meios, sobre as notícias, sobre a forma como tudo é produzido e repassado é papel do professor envolvido com a educomunicação. O importante para os professores, em específico de Língua Portuguesa, entre outras coisas, é fazer com que seus alunos, nessa perspectiva de ação, conheçam a linguagem própria da mídia, diferenciando os desdobramentos posteriores que a linguagem sofre dependendo da forma de transmissão das informações. Outra consideração relevante referente ao o que os professores de Português podem explorar nesse âmbito educacional é o senso crítico em cima dos conteúdos das mensagens da mídia, aprendendo a identificar valores e conotações que estão veiculadas a elas. Tornar firme o poder dos alunos para a capacidade crítica de todo material que chega até eles através dos meios midiáticos fazendo com que consigam entender e analisar as mensagens é um pilar que deve ser erguido a favor da cidadania de cada um dos indivíduos. E depois de tudo é fundamental que o aluno tenha condições de criar suas próprias mensagens, sabendo deixar claro suas intenções e conseguindo usar a linguagem apropriada para aquele tipo de situação, sempre interagindo com os meios.

São vários os objetivos descritos nos PCNs para o processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental. Poderemos investigar durante a análise dos dados coletados na pesquisa se esses objetivos foram de alguma forma alcançados através do projeto de educomunicação implementado na escola observada. Pode-se dizer que o objetivo fundamental gira em torno da utilização da linguagem na produção de textos orais e escritos atentando para as diferentes demandas sociais e distintos propósitos comunicativos. Além desse, os principais objetivos descritos nos PCNs são:

- ❖ Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
  - sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
  - sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;
  - aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.
  
- ❖ Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
  - contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
  - inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
  - identificando referências intertextuais presentes no texto;
  - percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
  - identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;
  - reafirmando sua identidade pessoal e social.
  
- ❖ Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise lingüística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998, p. 32-33)

Como já vimos, os Parâmetros Curriculares abrigam recomendações que afirmam a educomunicação como um campo de interação onde a aprendizagem pode ser ampliada e colocada para os alunos como uma forma de seus interesses serem respeitados dentro da instituição de ensino e da sua comunidade, desenvolvendo a motivação pelo ato da criação e pelo exercício da cidadania. Usando os objetivos dos PCNs para a disciplina de Língua Portuguesa como um dos pilares para a análise dos resultados da pesquisa, veremos como as práticas educacionais acatam essas indicações. Primeiramente vimos como a educomunicação é legitimada pelos PCNs e veremos agora como os PCNs são validados

pelas atividades educativas tratadas em todos os aspectos pela comunicação. Antes ainda veremos a metodologia utilizada para a realização deste trabalho.

## 2 METODOLOGIA DE COLETA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após explicitar e discutir, no capítulo anterior, os fundamentos teóricos que dão sustentação para o trabalho, este capítulo apresentará a metodologia que foi utilizada para coleta dos dados, expondo as informações referentes ao local onde a pesquisa foi realizada, os sujeitos de pesquisa e de que forma os dados foram coletados. Também de que maneira apresentaremos os dados e como usaremos os pressupostos teóricos para a análise dos resultados obtidos.

Para que este trabalho se tornasse possível as informações necessárias deveriam ser recolhidas diretamente em uma das escolas participantes do projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares – que será detalhado no próximo capítulo - da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Assim sendo, foi escolhida uma escola situada na zona leste de Porto Alegre. O contato direto com esse ambiente escolar em particular fez-se necessário por um motivo: para podermos ter dados concretos e consubstanciados sobre as perguntas que tentaremos responder através da pesquisa, precisamos conhecer o projeto, os participantes do projeto, os coordenadores, o lugar onde acontece, de que forma acontece e vários outros pontos importantes que são imprescindíveis para o entendimento das questões levantadas. Apenas travando um contato diretamente com as pessoas envolvidas e com as atividades realizadas por elas é que conseguiríamos coletar os dados que levariam ao sucesso da pesquisa. Não conseguiríamos, por exemplo, chegar a conclusões sobre como funciona a dinâmica da educomunicação como um todo dentro da escola ou como os participantes do projeto lidam com as atividades propostas se não estivéssemos dentro do espaço onde ocorre a interação do aluno com as ações educacionais.

Elegemos como principal fonte de informações da pesquisa as entrevistas realizadas com alunos vinculados ao projeto, com a professora responsável pelas atividades, com a professora de Língua Portuguesa e com a responsável pela organização de atividades culturais na escola. A entrevista semi-estruturada foi escolhida por oferecer maior liberdade tanto ao entrevistador quanto ao informante no momento das perguntas e respostas. Augusto N. S. Triviños nos dá uma boa definição sobre esse tipo de entrevista:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de suas experiências dentro do

foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2011, p. 146).

A entrevista semi-estruturada admite um diálogo apoiado nas perguntas, permitindo maior espontaneidade por parte do entrevistado, característica que pressupõe respostas com mais qualidade e que supram verdadeiramente as necessidades de informação do pesquisador. Além das entrevistas, a coleta de dados também foi feita por meio de observações das práticas relacionadas com o projeto. A observação livre (TRIVIÑOS, 2011) privilegia a pesquisa qualitativa<sup>4</sup> pois garante ao observador/pesquisador uma visão bastante abrangente dos acontecimentos e fenômenos que ele pretende interpretar. Aliada às entrevistas e às observações, uma breve análise do material produzido pelos alunos durante as atividades também foi considerada, mais propriamente o material escrito e em áudio, para que pudessemos encontrar evidências do uso da Língua Portuguesa, tanto escrita quanto falada, e se os trabalhos ajudaram de alguma forma a melhorar em qualquer ponto a aprendizagem da língua, assim como perceber se existe de fato a transdisciplinaridade nas atividades.

Depois de delimitar o objeto de estudo, estabelecer as questões a serem respondidas pela pesquisa e selecionar o referencial teórico, foram feitas visitas ao colégio escolhido com a intenção de conhecer o ambiente, colher informações básicas sobre o funcionamento do projeto, buscar autorização dos responsáveis pela escola para a realização da pesquisa e recrutar os sujeitos de pesquisa. Feito isso, alguns encontros do grupo de alunos que faz parte do projeto Alunos em Rede foram acompanhados para as devidas observações, recolhimento e triagem dos materiais desenvolvidos ao longo das atividades. Durante os encontros, os alunos eram convidados a irem para outro local, fora da sala onde encontravam-se, para que a entrevista fosse realizada. As entrevistas foram armazenadas em um pen drive com autorização por termos de consentimento assinados pelos envolvidos, e foram direcionadas segundo as perguntas pré-estabelecidas a uma conversa sobre o tema. Os outros participantes (professores, coordenadora cultural, diretor) foram entrevistados em momentos diferentes, conforme disponibilidade de horário.

A apresentação dos dados será basicamente em forma de descrição e transcrição e a análise será toda calcada nos pressupostos teóricos do primeiro capítulo. Adiante, veremos então os resultados da pesquisa e as conclusões em que podemos chegar relacionando os

---

<sup>4</sup> Para Chizzotti (2008, p. 28) uma pesquisa qualitativa “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

dados coletados e as teorias de fundamentação teórica escolhidas, avaliando se os objetivos iniciais do trabalho foram atendidos.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os capítulos anteriores versaram sobre a metodologia usada para a coleta dos dados de pesquisa e sobre as teorias e conceitos que usaremos para dar tratamento aos resultados. Neste capítulo, teremos a descrição das informações coletadas durante as observações feitas na escola pesquisada, assim como das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os participantes do projeto que serviu de base para a pesquisa. A análise de alguns materiais escritos pelos participantes também foi importante para chegarmos a conclusões sobre como a Língua Portuguesa pode atuar nas atividades desempenhadas por eles.

Apresentaremos e discutiremos as informações que a pesquisa possibilitou recolher divididas pelos âmbitos de ação já mencionados e explicados anteriormente. Relembrando, são eles: âmbito da gestão escolar (ou administrativo), âmbito disciplinar e âmbito transdisciplinar. Lembrando também que toda análise foi desenvolvida objetivando encontrar evidências de como as competências que a Língua Portuguesa trabalha/exige são criadas ou ampliadas através das atividades educacionais. Além disso, é objetivo também observar, na prática, a relação geral que a educação trava com a escola, em vários aspectos. Antes de começarmos a relatar a pesquisa em si, um breve perfil do projeto no qual as atividades observadas estão inseridas será abordado.

#### 3.1 Apresentação do Projeto Alunos em Rede e da Escola Pesquisada

A educação foi trazida para as escolas de Porto Alegre por meio de um projeto da Secretaria de Educação do município (SMED-POA). O projeto foi intitulado *Alunos em Rede – Mídias Escolares* e começou a ser colocado em prática no ano de 2009. Foi implantado em várias escolas públicas municipais, sendo desenvolvido entre alunos do ensino fundamental. Prestando atenção nos endereços das escolas que promovem o projeto, percebemos que a grande maioria localiza-se em comunidades mais carentes, em regiões periféricas, longe do centro da cidade. Uma possibilidade para a ocorrência desse fato está ligada à carência de bons projetos escolares em escolas de periferia e à necessidade de propiciar às crianças de escolas com menos recursos uma experiência produtiva de aprendizagem que qualifique a educação.

Um documento redigido pela SMED traz explicações sobre o projeto, explicitando sua definição, constituição, conceito e suas linhas de ação. O Alunos em Rede – Mídias Escolares engloba vários tipos de mídias em suas atividades previstas, porém há um enfoque no trabalho com programas de rádio. Isso fica explícito no documento, que traz observações importantes sobre como fazer vinhetas e o cuidado que se deve ter na locução, por exemplo. O documento da Secretaria de Educação, que na introdução diz ser um tipo de roteiro ou manual com o objetivo de auxiliar escolas no início do trabalho com as mídias, menciona linhas de ação pelas quais guia as atividades propostas dentro do projeto. Entre essas linhas está contemplada justamente a educomunicação como conceito norteador no desenvolvimento de todo o projeto, conceito que enfatiza o aluno como protagonista em todo processo de criação. Outra linha de ação presente no roteiro é aproximar o aluno do mundo do trabalho, colocando-o cada vez mais cedo em contato com possibilidades futuras de escolhas profissionais. O aluno é convidado a fazer tarefas que o colocam de frente com o tipo de trabalho realizado por jornalistas, editores e revisores. Na medida em que gostam das tarefas podem ir desde cedo direcionando suas habilidades para o caminho de suas futuras profissões. Abaixo temos uma breve definição do que é o projeto do qual estamos falando:

O Projeto Alunos em rede – mídias escolares é um projeto com muitas faces e que atua em várias linhas. Trabalha em linguagem basicamente com rádio e vídeo e a escrita para rádio, vídeo e blog. Leva ao aluno o conhecimento básico destas linguagens e sua aplicação nas peças produzidas e também veiculadas na escola e na internet. Incluindo o conhecimento para manuseio dos softwares utilizados (Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares, p. 5).

A constituição de um ambiente educacional depende de professores, alunos e da gestão escolar. Para que isso se efetive será necessário um projeto que articule os indivíduos que fazem parte do ambiente escolar, motivando-os com objetivos claros acerca das finalidades das ações. Ao ler o dito roteiro do projeto Alunos em Rede, confirmamos que sua idealização tem o intuito de integrar toda a comunidade escolar por meio de atos comunicativos e conceber uma educação de maior qualidade e mais preocupada com a real aprendizagem dos alunos. O princípio dessa real aprendizagem é que somente tendo participação ativa e produção autoral consegue-se chegar ao nível mais elevado do processo de aprender.

Entender como funciona o projeto onde estão organizadas as atividades que analisaremos é importante. Importante também é apresentar um breve perfil da escola que escolhemos como fonte das informações que queremos analisar. Como já foi dito, a escola municipal pesquisada localiza-se na zona leste da cidade de Porto Alegre. Os moradores do

entorno levam uma vida modesta e vivem com uma renda baixa. Trata-se de famílias humildes com condições limitadas. O grupo de alunos da escola, em sua grande maioria, é composto por crianças e adolescentes oriundos destas famílias da comunidade localizada na região. A escola em si tem uma boa estrutura, pequena, porém apropriada para os estudantes. O espaço conta com um pátio coberto e quadras de esporte em seu ambiente externo. Em seu interior abriga uma biblioteca de pequeno porte, secretaria, sala dos professores e da direção e as salas de aula. Há também uma sala dedicada exclusivamente às atividades do projeto da SMED que conta com computadores, fones, microfones e todo material necessário para a elaboração do trabalho. A rádio web que os alunos desenvolvem chama-se “Amigos do Som” e engloba vários tipos de atividades que serão descritas com mais detalhes na parte dedicada ao âmbito disciplinar (3.3). Nota-se que é dado bastante valor à exposição dos trabalhos dos alunos. Pelas paredes ficam distribuídos cartazes e folhas com atividades de todas as disciplinas. A escola demonstra interesse em manter projetos que integrem toda comunidade escolar e cultivem as relações entre alunos, professores e direção. A rádio web é feita por alunos com idade entre 12 e 15 anos que, portanto, estão nos últimos anos do ensino fundamental.

Após breve apresentação do projeto e da escola, teremos a seguir a apresentação dos dados recolhidos divididos por âmbito escolar – conforme sugestão do livro de Ismar Soares. Começaremos pelo âmbito administrativo e depois passaremos aos âmbitos disciplinar e transdisciplinar. Avaliaremos, como dito antes, as atividades e o trabalho feito com a Língua Portuguesa, calcando a análise principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos preceitos da educomunicação.

### **3.2 Âmbito da Gestão Escolar (Âmbito Administrativo)**

É sabido que o planejamento educacional depende, fortemente, da filosofia de educação que sustenta as decisões dos órgãos gestores: no ensino público, em termos regionais, das secretarias de educação e, em termos locais, da formação acadêmico-administrativa que orienta os diretores e coordenadores pedagógicos (SOARES, 2011, p. 87).

O projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares foi organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre para ser implementado em escolas municipais de ensino público, especialmente naquelas que estão em áreas periféricas da cidade, onde os recursos demoram mais para chegar. A iniciativa de procurar as escolas e oferecer suporte

para que o projeto possa ser realizado é da Secretaria de Educação, mas depende de algum professor integrante do corpo docente do colégio abraçar a causa e aplicar esforços para iniciar e manter o projeto. Vemos que, ao menos por parte dos gestores da rede escolar de Porto Alegre, existe a preocupação de planejar projetos referentes à integração da comunicação à educação, transformando o espaço educacional em um ambiente dialógico, criativo e aberto a novidades.

Por parte dos gestores locais, no caso da escola estudada, também se vê um esforço para que o projeto continue em andamento, tanto da gestão quanto dos professores, que não abandonam as atividades da rádio web. Para que isso aconteça é necessária uma conscientização da comunidade escolar sobre a importância da comunicação nos atos educativos e quais aspectos positivos eles podem somar à aprendizagem e à vida social do aluno fora da escola. Espera-se que a escola possa discutir a melhor maneira de trazer a educomunicação para dentro de suas atividades, pensando sempre no contexto em que estão inseridos seus alunos e quais são seus interesses.

Na escola pesquisada, o projeto da rádio web foi trazido por uma professora que se interessava pela conexão da tecnologia e comunicação na educação e foi mantido nos anos posteriores por outros professores que de alguma forma se identificavam com a proposta, independentemente de sua área de formação. Portanto, quem mantém o projeto são os professores: no momento em que não houver mais interesse de nenhum deles por guiar a rádio web, ela será fechada. Porém, o caminho que o projeto tomou na escola em questão mostra que o trabalho está sendo bem encaminhado e não corre o risco de se perder nos próximos anos. Pelas observações feitas pode-se notar que a escola cultiva o hábito da comunicação em todos os âmbitos, organizando a rádio, a revista da escola, murais de trabalhos e informações, vídeos e fotografias da comunidade escolar nos eventos elaborados pela diretoria.

Outro ponto a ser levado em consideração no âmbito administrativo é a disponibilização dos recursos e suportes técnicos para o perfeito curso do projeto. No caso da rádio web são indispensáveis alguns instrumentos para que suas atividades possam ser concluídas, como microfones, computadores, câmeras fotográficas, softwares de edição e gravação, entre outros. Esses instrumentos foram disponibilizados pelo colégio e foram colocados em uma sala específica para a produção das gravações. Conforme as possibilidades da escola, que são limitadas, o ambiente de trabalho da rádio web vai sendo aperfeiçoado, e para os alunos aproveitarem mais a sala e os instrumentos outros projetos (revista) fazem uso do espaço. Pensando nesse fato, o que poderia ser feito é uma maior integração da rádio com a revista da escola, que são projetos diferentes, mas estão em busca de objetivos em comum

como a maximização da comunicação e interação entre todos na comunidade escolar. Falta ainda buscar mais intensamente essa integração entre os projetos, assim como a integração dos projetos com o maior número de disciplinas possíveis, valorizando os conteúdos transversais que podem ser interligados. Veremos isso com maiores detalhes mais adiante.

A administração escolar precisa tomar alguns cuidados quando resolve implantar a educomunicação como base de suas atividades e relações. Soares (2011) destaca que em ambientes autoritários e rígidos as práticas educacionais tendem a ser menosprezadas e subestimadas pela gestão, muitas vezes imprimindo essa visão também nos professores. A solução que o autor encontra é a perspectiva proporcionada pela metodologia da pedagogia de projetos, focando em ações específicas com a finalidade de instituir momentos de diálogos na elaboração de tarefas (SOARES, 2011). O autor diz ainda:

[...] É preferível um trabalho eficiente, no interior de uma sala de aula, envolvendo poucos alunos, sob o comando de um professor aberto ao diálogo, do que uma tentativa frustrada de mexer com as relações comunicativas em todo o espaço de uma escola rigidamente dirigida (SOARES, 2011, p. 87).

Acaba sendo mais vantajoso em alguns casos começar com pequenos projetos que envolvam poucas pessoas, e posteriormente ampliar para uma atividade que englobe a comunidade escolar, recorrendo a adaptações consoantes ao grau de abertura da gestão às práticas educacionais. A pesquisa revelou que na escola observada o ambiente dialógico é muito bem-vindo pela administração, diretor e coordenadores, e é incentivado através de vários projetos paralelos que juntos formam uma rede comunicacional a favor da aprendizagem e do exercício da cidadania dos alunos. A receptividade da escola a atividades que tenham esses objetivos é evidente, e desde seu primeiro ano de funcionamento sabemos, por depoimentos, que foi grande a acolhida da rádio web entre professores e alunos. Contudo, também ficou claro que existem problemas no desenvolvimento das atividades do projeto da rádio web, mas que com alguns ajustes seriam facilmente sanados. Algumas outras falhas são um pouco mais complicadas e exigiriam mais atenção e dedicação por parte da gestão.

Evidentemente por mais que a gestão seja aberta à educomunicação e esteja comprometida em fazê-la funcionar, sempre haverá pontos a serem melhorados ou levados mais a sério. Talvez uma opção fosse ter um espaço reservado para o trabalho diretamente com os conceitos da educomunicação e aliar a isso a educação para recepção midiática, para somente depois ser trabalhado a produção dos meios midiáticos, criando assim um interesse maior e uma aprendizagem mais completa. Em geral, as condições de trabalho para a educomunicação dentro da escola pesquisada são muito boas, recaindo sobre os âmbitos

disciplinar e transdisciplinar a responsabilidade de cumprir os propósitos assumidos e amparados pelo âmbito administrativo.

### **3.3 Âmbito Disciplinar**

Começaremos descrevendo a dinâmica das atividades que foram realizadas na escola relacionadas com a rádio web. A partir disso analisaremos a importância de cada uma e de que forma elas estão contribuindo para o real desenvolvimento escolar e social dos alunos de acordo com as expectativas descritas no roteiro do projeto e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As atividades foram realizadas em encontros que aconteciam uma vez por semana, todas as terças-feiras pela manhã, no ano de 2012. Existe nas dependências da escola, como já citado, uma sala reservada especialmente para os trabalhos do projeto, onde ficam os computadores e todos os instrumentos que são utilizados para a elaboração dos programas da rádio. A sala, por ser muito pequena, não consegue abrigar um grupo grande de alunos. Nas observações feitas, o grupo de alunos que compareceu aos encontros não passou de cinco participantes. Vemos um ponto muito negativo nesse fato, pois seria importante que mais pessoas se interessassem em desenvolver o projeto, apesar de a sala não comportar muitas pessoas além do real número de alunos participantes. O grupo que começou as atividades no começo de 2012 era maior, no entanto com o passar do tempo foi se dispersando e no final do ano letivo contava com poucos. Pode-se considerar alguns motivos para que isso tenha ocorrido. O desinteresse pelos trabalhos feitos ao longo do ano pode ter sido a causa da desmotivação pelo tipo de atividade proposta. Outra possibilidade a se ponderar, e que foi citada pela professora responsável pela rádio, é ter ocorrido uma desmotivação por os encontros serem em turno oposto ao das aulas e, especialmente, por serem pela manhã. Para os alunos que estudam no turno da tarde acordar cedo pode acabar tornando-se um obstáculo.

Em cada ano um professor fica responsável por elaborar as atividades da rádio. No ano de 2012, a professora de Matemática foi incumbida desse trabalho. Seu ótimo relacionamento com os integrantes da rádio facilitou a acolhida das atividades pelos alunos. A escolha do professor responsável fica a critério do próprio corpo docente do colégio, levando em consideração quem possui o perfil mais adequado para assumir o projeto.

A primeira atividade proposta no começo do ano foi a gravação de uma apresentação pessoal dos alunos para a rádio, falando sobre o motivo que os levou a terem vontade de

participar da oficina (como eles nomeiam os encontros). É importante conhecer qual é a motivação vinda dos participantes para que os trabalhos sejam direcionados a fim de acompanhar suas expectativas e para que os próximos anos do projeto possam contar com mais interessados. Todas as gravações foram precedidas de uma lauda pré-organizada onde os alunos escreveram e prepararam o que pretendiam falar na gravação. A primeira lauda teve o objetivo de identificar os alunos participantes e os motivos que os levaram à rádio. As respostas mais recorrentes estavam ligadas à procura de uma nova experiência e identificação com alguma atividade específica que conduzisse a uma futura escolha profissional. (ANEXO A). Esse ato de organizar por escrito o que se quer dizer é de suma importância para abrir espaço para uma reflexão sobre a Língua Portuguesa. O Português que falamos não é o mesmo que escrevemos. A fala e a escrita devem ser entendidas como processos diferentes, definidos em primeiro plano pelas condições de produção dos discursos. Compreender esses fenômenos torna-se mais fácil praticando a escrita e a fala no mesmo contexto, mas de formas diferentes. A rádio acaba dando destaque a estes dois pontos na mesma intensidade, na medida em que trabalha a escrita através das laudas e dos diários (nos quais falaremos adiante) e a oralidade através da gravação das falas pré-organizadas. A escola é um espaço que usualmente privilegia o exercício da escrita e da leitura sem maiores preocupações em aliar a oralidade ao estudo da Língua Portuguesa. A rádio web prevê, mesmo que implicitamente, a prática da língua falada e da língua escrita, já que ambas devem andar juntas na vida escolar. Os PCNs articulam os conteúdos de Língua Portuguesa em torno de dois eixos: o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Sendo assim:

De maneira mais específica, considerar a articulação dos conteúdos nos eixos citados significa compreender que tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da língua é a produção/recepção de discursos. Quer dizer: as situações didáticas são organizadas em função da análise que se faz dos produtos obtidos nesse processo e do próprio processo. Essa análise permite ao professor levantar necessidades, dificuldades e facilidades dos alunos e priorizar os aspectos que serão abordados. Isso favorece a revisão dos procedimentos e dos recursos lingüísticos utilizados na produção e a aprendizagem de novos procedimentos/recursos a serem utilizados em produções futuras (PCNs, 1998, p. 34).

Considerando o trecho acima, as atividades do projeto atendem perfeitamente às finalidades que os PCNs esperam do ensino da língua materna. O mais importante é a consciência sobre o processo de produção e recepção de discursos. Essa consciência pode ser perfeitamente esperada pelos alunos, que já possuem plena maturidade para este tipo de aprendizagem. Ratificamos nos Parâmetros Curriculares:

[...] As transformações citadas articulam-se com aquelas relativas ao desenvolvimento cognitivo. Sob esse aspecto, a adolescência implica a ampliação de formas de raciocínio, organização e representação de observações e opiniões, bem como o desenvolvimento da capacidade de investigação, levantamento de hipóteses, abstração, análise e síntese na direção de raciocínio cada vez mais formal, o que traz a possibilidade de constituição de conceitos mais próximos dos científicos (PCNs, 1998, p. 46).

Observamos que os estudos de Piaget autenticam esta ideia que é apresentada pelos PCNs quando voltamos às definições dos níveis de aprendizagem concebidas por ele. Enquadra-se exatamente dentro do que se espera do nível das operações formais que começa por volta dos onze-doze anos e se estende pela adolescência. Lembrando que os alunos pertencentes à rádio web estão na faixa etária dos 12 aos 15 anos.

A atividade seguinte na qual os alunos se envolveram foi, como se diz na linguagem jornalística, “cobrir” um evento da escola. A chamada Caminhada Ecológica consistiu em fazer um passeio em grupo por um morro situado perto da escola. Localizam-se nesses morros as antenas das emissoras de televisão e estações de rádio FM do município e existe lá uma vasta área verde onde os participantes puderam fazer uma exploração da natureza. Os alunos da escola foram convidados pelos professores a comparecerem para realizar a trilha até as antenas. A cargo dos alunos que fazem parte da rádio web ficou a tarefa de registrarem o acontecimento entrevistando os participantes, tanto alunos quanto professores, fazendo fotos e vídeos da caminhada. Esta atividade possibilitou uma integração única entre conteúdos de diversas disciplinas como Português, Educação Física, Ciências, Geografia. Ao tratarmos do âmbito transdisciplinar, falaremos um pouco mais sobre esta integração. A preparação das entrevistas também foi feita a partir de uma lauda na qual as perguntas foram organizadas para serem colocadas em prática e gravadas posteriormente. Algumas perguntas elaboradas:

- Você gosta dos eventos que a escola propõe?
- O que você acha da caminhada?
- Por que é necessário fazer alongamento antes de fazer a caminhada? (feita ao professor de educação física)

Elaborar entrevistas também é uma forma de instigar a curiosidade dos alunos e trabalhar a criatividade. Schneuwly e Dolz (2010, p.73) tratam a entrevista radiofônica como um gênero que pode ser “instrumento para adquirir e construir conhecimentos” e institui-se “num modelo simplificado, suscetível de facilitar a aprendizagem do papel do mediador, da co-gestão e da regulação da conversa formal”. Organizar uma entrevista envolve despertar algumas competências em quem participou de sua elaboração. Por exemplo, a capacidade de

sintetização das ideias no momento da escrita é importante para formular perguntas pertinentes e diretas, ao alcance do entrevistado. Questionada sobre as competências que esse tipo de atividade oferece aos alunos, a professora responsável pelo projeto apontou exatamente a sintetização como uma delas. Falou também sobre a importância da concatenação dos pensamentos para o bom andamento dos textos produzidos nos diários ou a partir das entrevistas. Essa seria uma segunda competência adquirida entre outras. Ainda em Schneuwly e Dolz:

A entrevista radiofônica, que apresenta uma relativa simplicidade do ponto de vista contextual e da demarcação dos papéis, facilita o acesso a outros gêneros e constitui, do nosso ponto de vista, um lugar que permite o distanciamento do aluno. Movimentando-se no contexto de uma emissão radiofônica, enfatizando o jogo fictício de entrevista, o aluno aprende a tratar e a interiorizar um papel social para si próprio e o papel dos outros parceiros (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p. 74).

Além de desenvolver ou aprimorar competências relacionadas com a Língua Portuguesa, esse tipo de atividade se coloca em conformidade com os preceitos da educação quando movimenta as práticas sociais dos educandos, induzindo-os a uma interação com o próximo para apropriação de seu lugar no mundo e de mecanismos presentes nas relações interpessoais em variadas situações.

Outra atividade na mesma linha foi realizada no sábado de páscoa. A escola abriu as portas para proporcionar a seus alunos oficinas e brincadeiras que visaram à integração da comunidade escolar. Houve, por exemplo, oficina de cartões, que pretendia produzir cartões criativos para servirem como presentes de páscoa, e a caça ao ninho, que consistia em um tipo de gincana com o objetivo de encontrar chocolates e presentes pelas dependências da escola. Novamente a rádio web esteve presente e as laudas de seus participantes foram apresentadas com as seguintes perguntas:

- Nessa páscoa você vai dar cartão para alguém especial? Para quem?
- Na sua opinião qual é a importância de dar um cartão para alguém?
- O que você está fazendo no sábado de páscoa na escola?
- Acha que isto (as atividades) é um tipo de diversão para o professor e o aluno?

Nestes tipos de atividades se vê nitidamente o esforço da escola em aproximar alunos e professores entre si e da própria escola, criando assim um ambiente dialógico. As próprias entrevistas e interações que os alunos da rádio proporcionam são uma maneira de tornar mais dinâmica a ação de aproximar todos os integrantes da comunidade escolar.

Os Parâmetros Curriculares preveem como atividade a ser realizada no ensino fundamental a criação de programas radiofônicos para abrir possibilidades para o trabalho

com os sons e a palavra falada. Nota-se que as atividades realizadas na rádio web respeitam esse objetivo e outros pertencentes aos PCNs, que são específicos para a disciplina de Língua Portuguesa, como por exemplo:

Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (PCNs, 1998, p. 32).

Na produção de textos orais é solicitado ao aluno aptidão para que:

- planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos;
- considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade lingüística adequada;
- saiba utilizar e valorizar o repertório lingüístico de sua comunidade na produção de textos;
- monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário;
- considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais (PCNs, 1988, p. 51).

O processo de elaboração das entrevistas e falas na rádio vão ao encontro dessas competências esperadas para a produção de textos orais. Vemos que o primeiro item traz a linguagem escrita como pilar para posterior oralidade. Os textos produzidos pelos integrantes da rádio não priorizam a correção ortográfica e gramatical. O aspecto mais importante é a capacidade de expressão, criatividade e consciência dos alunos frente às atividades, e especialmente no caso dos textos escritos, o foco é desenvolver pontos importantes como a argumentação, sintetização e concatenação de suas opiniões na escrita.

Um trabalho interessante realizado na escola especificadamente com a linguagem escrita foi feito na Semana Farroupilha. Os alunos realizaram um trabalho de pesquisa sobre as tradições do Rio Grande do Sul, sobre os pontos turísticos de Porto Alegre e sobre as expressões linguísticas que são particularmente usadas pelos gaúchos. Essa última atividade é interessante a partir do momento que proporciona ao aluno uma reflexão sobre as variedades linguísticas existentes no Brasil e possibilita gerar outras discussões sobre a Língua Portuguesa usada por diferentes regiões, podendo essa discussão ser ampliada pensando em questões recorrentes sobre a nossa língua como, por exemplo, as concepções de certo e errado. Para apresentação na rádio sobre esse assunto foram preparadas laudas que organizaram as falas para posterior gravação, assim como nas outras atividades. (ANEXO B). Estas laudas continham textos baseados na pesquisa realizada sobre o assunto, e sem eles seria complicado tornar limpa e fluente a gravação das falas. Isso mostra que juntamente ao

trabalho de produção de textos orais é recomendável atrelar o trabalho de produção de textos escritos, levando em conta sempre a finalidade, a especificidade do gênero, o interlocutor e os lugares de circulação. (PCNs, 1998, p.58). No entanto, os alunos precisam entender também que para obterem naturalidade ao serem locutores na rádio web não podem ler de forma mecânica o que escreveram nas laudas. Elas são apenas uma organização das ideias que serão passadas aos ouvintes.

A professora responsável pelo projeto criou outra forma de praticar e incentivar a escrita e ao mesmo tempo acompanhar a evolução dos participantes da rádio. Através de um diário onde eles deveriam registrar todas as atividades feitas obteve-se a possibilidade de acompanhamento e gerou-se uma ferramenta de motivação entre os participantes, além de estimular o ato de escrever. À medida que viam seus diários preenchidos, ficavam satisfeitos com os trabalhos que tinham conseguido realizar até o momento, elegendo o diário como uma maneira de não esquecer toda produção anterior, desde os pequenos detalhes até as atividades maiores. A escritura dos diários aborda outro tipo de forma textual que é a descrição. Obviamente não descrevem lugares ou objetos, mas sim as situações reais do dia-a-dia da rádio. Abaixo estão alguns trechos dos diários:

#### Diário 1

20/03 – Fiz a gravação do programa “A galera se apresenta”.

24/03 – Participei da Caminhada Ecológica. Entrevistei a aluna \*\*\* da turma C21.

27/03 – Editei minha entrevista para colocar no site.

#### Diário 2

13/03 – Chegamos na escola e a professora nos chamou para o multimeios e nos mostrou algumas coisas que íamos fazer e todas as pessoas gostaram. Falou que iríamos usar gravadores, microfones, câmera, computador, etc.

27/03 – Tiramos algumas fotos para botar no site, fizemos nossa própria entrevista para colocarmos no computador, gravamos no microfone nossa entrevista.

17/04 – Botamos as vinhetas nas gravações, aprendi também como gravar as vozes com a vinheta.

#### Diário 3

11/09 – Hoje eu pesquisei na biblioteca sobre o sotaque e as palavras gaúchas.

02/10 – Fiz uma gravação e editei.

09/10 – Hoje eu e minha colega da rádio gravamos uma história de um lobisomem e editamos.

Além de fazer entrevistas e criar e organizar os programas para serem gravados e apresentados, configura-se como uma atividade importante na realidade da rádio a aprendizagem de conceitos básicos de editoração e manuseio de computadores, câmeras, microfones, softwares de gravação e editoração, entre outros. Esses atos também constituem os processos das práticas educacionais e encontram fundamento na teoria de Piaget, já que o educando interage com os objetos (objetos que muitas vezes eles não têm acesso em suas vidas cotidianas) com a intenção de conhecê-los e se apropriar de suas funcionalidades, fazendo com que o manejo dessa tecnologia torne-se mais fácil em suas próximas experiências. Vejamos a fala da professora de matemática (E – entrevistadora/ P – Professora responsável pela rádio):

E – O que tu acha que melhora na vida escolar deles com essas atividades que vocês fazem na rádio?

P – Eu acho que a educação tecnológica é uma coisa muito interessante porque elas não sabiam nem baixar música pra elas ouvirem em casa. Às vezes a gente acha que por que eles são jovens, são dessa geração, eles vão saber. Não, elas não sabiam baixar músicas. Tem gente que não tinha computador em casa, então eles se apropriam um pouco disso. A gente trabalhou com edição de fotos, de imagem. Então não só pra vida escolar, mas com o registro que elas tinham do diário, a parte da escrita, a concatenação das idéias, a parte de formular uma pergunta que seja sintética. A parte da escrita, da sintetização principalmente, foi uma coisa que melhorou e a parte do ensino tecnológico.

Comprovamos com a declaração da professora que o contato dos alunos com os recursos tecnológicos é de grande importância para que haja uma habituação com os instrumentos, fazendo com que isso auxilie na vida escolar e também no cotidiano fora da escola.

Contemplando a leitura de textos, a ideia lançada pela professora responsável pelo projeto para comemorar o dia do livro foi a seguinte: gravar a leitura de um livro com a interpretação dos alunos, gerando um audiobook. O livro escolhido foi “Pedro Fedorento – O grande comedor de ervilhas”, que conta a história de um menino que é capturado por alienígenas. É um livro direcionado a crianças na faixa etária de 6 a 9 anos. O objetivo da gravação era disponibilizá-la às crianças dessa faixa etária que são alunos da escola e também presentear os autores, que iriam participar do evento em homenagem ao dia do livro organizado pela direção. Essa atividade envolveu o desenvolvimento e aprimoramento de aptidões importantes para os participantes da rádio, começando pela prática da leitura e indo até a compreensão dos diferentes modos comunicativos e propósitos das variadas formas de

linguagens. Os PCNs preveem alguns conteúdos para a prática de leitura e os mais importantes para este caso são:

- estabelecimento da progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos;
- reconhecimento dos diferentes recursos expressivos utilizados na produção de um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor (PCNs, 1998, p. 56-57).

A feitura do audiobook levou à prática de leitura e permitiu aos alunos fazerem uma interpretação a partir dos recursos expressivos presentes no texto, também servindo como aproximação com textos narrativos e compreensão maior do uso de parágrafos e outras marcas textuais relevantes. Possibilitou também, de certa forma, o uso da dramatização no sentido de encarnar personagens, captando emoções provenientes do texto e repassando através da gravação. Frisando que o audiobook depois de pronto foi doado para a biblioteca da escola e poderá ser utilizado por alunos com deficiência visual que entraram na escola posteriormente.

Além das observações das atividades e análise dos trabalhos foram feitas entrevistas individuais com os integrantes do projeto com o intuito de conhecê-los melhor e ratificar quais competências foram realmente obtidas por eles ao longo das atividades na rádio. Algumas das respostas já foram explicitadas no decorrer deste trabalho para demonstrar os resultados obtidos através de toda pesquisa. Abaixo seguem as perguntas e respostas mais representativas das entrevistas que consideramos importantes para entendimento maior dos pontos abordados e confirmação das informações vinculadas no trabalho. (E - entrevistadora / A - aluno participante da rádio/ P – Professora responsável pela rádio).

E – Por que resolveu participar da rádio? O que te motivou?

A1 – Ah, resolvi porque é legal entrevistar as pessoas, colocar as músicas no recreio.

A2 – Eu gostei das atividades. Tinha um amigo meu que participava da rádio que me entrevistou e aí eu pensei “bah, ano que vem eu vou entrar”. Eu gosto de entrevistar, tirar foto, essas coisas.

A3 – Eu gosto de me comunicar com as pessoas. Eu queria fazer o jornal só que é um ano pra 7ª e um ano pra 8ª, e esse ano é a 7ª (aluna da 8ª). Aí eu conversei com a sora Elisa e ela me convidou pra participar da rádio e eu achei que seria legal o projeto.

E – Sua vida escolar mudou em algum aspecto depois das atividades?

A3 – Sim. Eu acho que ajuda bastante porque lendo a gente consegue interpretar com um sentimento maior, entendeu? Porque aí a gente tem que ler em voz alta, tem que mostrar pra pessoa que tá ouvindo o que aquele personagem tá sentindo. E escrever a gente tem que elaborar as perguntas pra ver se vai ser aquilo mesmo que vamos praticar na hora da entrevista.

E – Quais atividades mais estimulam você? Por quê?

A1 – Eu gosto de entrevistar as pessoas e também colocar as músicas no recreio, é bem legal.

A2 – Gosto mais da edição. Eu gosto de entrevistar, mas o que eu prefiro mais é editar.

A3 – Eu gosto de sair e conversar com as pessoas, ver o que elas gostam porque a opinião delas pra gente na rádio vale muito porque é bem dizer eles que mandam na rádio. Mas editar eu não sou muito.

E – O que acha das aulas de Português?

A3 – Não é uma matéria que se possa dizer “nossa, que maravilha!”, mas a gente precisa né e vamos usar muito ainda.

A2 – Eu gosto da matéria, da professora não. Eu era apaixonada por Português. Eu gosto de escrever e de ler. Bah, de ler eu gosto muito.

E – As atividades ajudam de alguma forma com o uso da língua portuguesa?

A1 – Quando a gente erra nas laudas temos que escrever tudo de novo então isso ajuda a notar os erros que eu escrevi.

E – Os alunos que se colocavam a disposição pra participar da rádio ou os professores que escolhiam e/ou incentivavam?

P – Foi feito o mesmo convite em todas as turmas e quem queria se inscrevia e fazia parte. Algumas pessoas que o grupo de professores achava interessantes eram convidadas, mas era por adesão.

E – Sobre as tarefas que eles faziam, tu que dividia as tarefas entre eles ou era por identificação?

P – Depende da tarefa. Normalmente eu gostava quando eles participavam da escolha de o que iriam fazer. Por exemplo, os audiobooks, eles foram pra biblioteca, pegaram vários

livros e escolheram um livro infantil pra fazer e aí cada grupo fez um. Além disso, tinha a autora que vinha na escola e aí eu escolhi um livro e todo mundo participou daquele audiobook. Eu tentei deixar mais aberto, mas aí não surgem muitas coisas, eles demoram muito pra ter autonomia e dizer o que querem fazer né. Então eu gostava de dar opções e na medida do possível eles escolhiam o que fariam.

E – Os outros professores se envolviam nas atividades da rádio?

P – Não. Até era uma ideia, quando eu apresentei o projeto eu tinha a intenção de produzir coisas que pudessem ir para a sala de aula. Mas os alunos que fazem parte da rádio são do turno contrário então o plano de planejamento não é o mesmo e pra envolver os da manhã que não são os alunos que participam da rádio foi um pouco mais difícil. E eu vi que o tempo do projeto é muito diferente do tempo da sala de aula. Eu fiz um projeto que elas escolheram alguma coisa da semana farroupilha e fizeram tipo uma reportagem oral sobre o que elas participaram. E a ideia era passar pra todas as turmas onde estavam estudando a tradição gaúcha, só que ficou pronto muito depois, porque todo trabalho de edição...Eu comecei em setembro mas não consegui terminar a tempo de distribuir. Então é uma caminhada que eu acho que a rádio ainda tá tentando, de conseguir fazer mais parte da sala. Os audiobooks que a gente fez a gente doou pra biblioteca, nós temos alguns alunos com deficiência visual entrando na escola agora então a ideia dos audiobooks é uma coisa legal.

Essa conversa entre as disciplinas é o que ainda faz falta na maioria das atividades. Algumas delas conseguem um grau de integração interessante, mas ainda é uma trilha que as práticas educacionais necessitam percorrer dentro da escola. A preocupação demonstrada pela professora em relação a levar as atividades do projeto mais perto da sala de aula pode se configurar como um começo para tornar isso mais presente no planejamento do projeto nos próximos anos.

E – O que tu acha que melhorou em relação à Língua Portuguesa?

P – O jeito que elas escreviam não era o foco (correção gramatical e ortográfica) mas aí quando tu vai ler uma coisa tu te dá conta que de repente aquele não é o melhor jeito, ou quando outro vê acha que tem um monte de “daí”, “mas né”, “mas tipo”, e aí quando tu vai ouvir isso não fica legal. A própria dicção, a leitura de palavras mais difíceis, eles vêm a importância de articular as letras, as sílabas.

A educomunicação vai ao encontro dos conteúdos e atividades previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e corrobora a aprendizagem de competências exigidas na aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa para educandos desta fase. Constatamos que o projeto abarca algumas práticas importantes para a difusão da comunicação no espaço escolar, para o exercício da cidadania, para a conversação sobre assuntos diversos que vão além dos conteúdos disciplinares. Obviamente identificamos também alguns problemas na elaboração das atividades do projeto e na implementação deste na escola, e até mesmo verificamos que poderia haver um diálogo mais intenso entre as disciplinas nos trabalhos feitos na rádio. Porém, os objetivos básicos dos PCNs são alcançados e os valores e atitudes subjacentes às práticas de linguagem esperados são observados no momento em que os alunos completam as atividades. Vejamos:

- Reconhecimento da necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem como ferramenta para a continuidade de aprendizagem fora da escola.
- Reconhecimento de que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política e cidadã do sujeito, bem como transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade.
- Reconhecimento da necessidade e importância da língua escrita no processo de planejamento prévio de textos orais (PCNs, 1998, p. 64-65).

O caráter educ comunicativo permite que o projeto da rádio web obtenha sucesso na busca da inserção dos alunos em diferentes práticas sociais, ampliando a comunicação dentro do ambiente escolar e inculcando saberes que serão utilizados também fora da escola. A finalidade da pesquisa era encontrar as qualidades do projeto Alunos em Rede e explicitar seu funcionamento e em quais pontos seus objetivos realmente foram alcançados, ainda que tenhamos consciência de que algumas falhas precisam ser sanadas, como por exemplo, proporcionar uma integração mais profunda entre as disciplinas (apesar de conseguir fazer isso em vários momentos) e conquistar maior espaço na sala de aula.

### **3.4 Âmbito Transdisciplinar**

Segundo Jantsch (1970), o conceito de transdisciplinaridade pode ser definido da seguinte maneira:

Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral – destina-se a um sistema de nível e objetivos múltiplos – há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas (JANTSCH, 1970 apud FAZENDA, 1992, p. 38).

A transdisciplinaridade corrobora perfeitamente com as práticas educacionais. A comunicação pode e deve ser o axioma para tratar os assuntos e conteúdos que fazem parte do dia-a-dia da escola e dos educandos. A escola precisa ser vista como um lugar de socialização voltado para uma formação contínua e construída com conhecimentos prévios que os alunos trazem de suas trajetórias até aquele momento. A transdisciplinaridade não busca somente a integração entre as disciplinas. O processo de aprendizagem transdisciplinar engloba os temas transversais os quais permeiam a vida social da comunidade.

Ismar Soares (2011) quando fala sobre o âmbito transdisciplinar em relação à educação cita dois tipos de atividades principais. O primeiro visa à adequada educação para a recepção midiática. O segundo tipo de atividades focaliza oficinas de produção midiática que podem estar conectadas com as disciplinas e também com temas extracurriculares que sejam interessantes e produtivos para os alunos (SOARES, 2011). A partir disso “os resultados são produtos voltados para os temas transversais, em geral multidisciplinares, elaborados a partir de uma gestão colegiada e democrática dos recursos da informação” (SOARES, 2011, p. 89).

Pensando sobre essas atividades e sobre a transdisciplinaridade dentro do ambiente escolar, percebemos que nem sempre a missão de manter um âmbito transdisciplinar ativo é tarefa fácil para os professores e para a gestão. Este âmbito carrega complexidades que muitas vezes as atividades propostas não conseguem alcançar. Na escola onde foi realizada a pesquisa, o esforço para que isso se torne real é visível. Além do projeto Alunos em Rede existem projetos acontecendo paralelamente a ele como, por exemplo, a criação de uma revista desenvolvida pelos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Outro exemplo é a Caminhada Ecológica, atividade já mencionada anteriormente. Essa atividade deu a oportunidade aos alunos de travarem contato com diferentes assuntos, tanto relacionados diretamente com o ambiente escolar quanto relacionados às suas vidas na comunidade. Os alunos tiveram a chance de conhecer um pouco mais o lugar onde vivem, perceberam aspectos importantes sobre poluição, puderam ao mesmo tempo fazer uma atividade física com orientações do professor de educação física, puderam conhecer algumas espécies de plantas que estavam na trilha, puderam discutir sobre a utilidade das antenas que estão em cima do morro, entre tantas outras coisas. Além disso, os alunos participantes da rádio web desenvolveram textos sobre a Caminhada, o que traz também a expressão escrita como uma forma de trabalhar o que foi visto e discutido durante a atividade. Uma única atividade possibilitou inúmeras formas de aprendizagem e, mais importante, possibilitou o exercício da

cidadania dentro da comunidade, além de trabalhar conteúdos previstos no currículo assim como os temas transversais, como meio ambiente e poluição, por exemplo. É claro que este tipo de atividade é somente uma das possibilidades para trabalhar a transdisciplinaridade. A elaboração de murais, blogs, peças de teatro, vídeos também são formas de organizar a aprendizagem com a visão transdisciplinar. Como diz Soares (2011, p. 89), “mais do que os conteúdos alcançados, são importantes as maneiras como foram processados”. Aqui vemos novamente que a interação do sujeito com o objeto tão defendida por Piaget se faz presente na maneira de processar os produtos das atividades. Também vemos que os temas transversais contemplados nos Parâmetros Curriculares encontram lugar de extrema importância na aplicação da transdisciplinaridade.

Voltando ao primeiro tipo de atividade considerada importante para Soares, a educação para recepção midiática é tarefa um pouco mais complicada de ser aplicada nas escolas. Na escola pesquisada não existe uma disciplina, ou mesmo alguma oficina, que comporte este tipo de necessidade. Foi perguntado à professora responsável pela rádio web o que ela acha sobre este ponto. A professora disse achar importante trabalhar a recepção midiática dentro dos conteúdos das disciplinas e não tratar isso de uma maneira descontextualizada. Uma ideia seria, ao mesmo tempo em que se elabora a revista da escola com os alunos, trazer alguns tipos de mídias impressas para abrir uma discussão em torno de questões sobre seus públicos-alvos, suas linguagens, seus interesses principais, suas formas de tratar os leitores e os assuntos. Pode-se trabalhar também em outras disciplinas, trazendo revistas e programas especializados em Ciências, Geografia, História, por exemplo.

Fazer uso da educomunicação para dar tratamento comunicativo às atividades do maior número de disciplinas possíveis não se limita a incentivar a interdisciplinaridade. Pode ser a base para impulsionar um movimento ainda mais complexo envolvendo temas transversais e estruturadores, efetivando a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos no âmbito transdisciplinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares, mantido pela Secretaria de Educação de Porto Alegre, aponta para um novo caminho que está começando a se solidificar nos ambientes escolares do município. Esse caminho trata a comunicação como protagonista das atividades realizadas na escola e dá a devida importância para a boa manutenção das relações interpessoais e comunicacionais entre gestão, professores e alunos. Outro ponto a se destacar é o tratamento à integração das disciplinas e conteúdos do currículo com a intenção de tornar a aprendizagem um processo mais dinâmico e mais contextualizado com a vida social dos educandos.

Conforme vimos, a Língua Portuguesa acabou sendo, mesmo que muitas vezes indiretamente, a disciplina mais contemplada nas atividades que foram realizadas pelo projeto dentro da escola. Trabalhar tanto com a expressão escrita como a oral ajuda a compreender melhor o contexto de produção de discursos e a forma como a fala e o texto devem ser produzidos de acordo com a finalidade desejada. Além disso, com a análise dos trabalhos feitos pelos alunos participantes da rádio e das entrevistas e observações realizadas foi possível notar uma preocupação da comunidade escolar com vários pontos: as relações interpessoais, a integração das disciplinas, a interação dos educandos com os objetos de aprendizagem.

Sabemos que, assim como em qualquer projeto implantado há pouco tempo, as atividades do Alunos em Rede ainda estão em processo de aprimoramento. É necessário certo período para que a comunidade escolar se adapte aos caminhos propostos pela educomunicação. Apesar do esforço da escola em ampliar esse campo, muitas coisas ainda precisam ser ajustadas para que os objetivos da educomunicação realmente se efetivem. Maior interação com a sala de aula, maior integração das disciplinas e maior participação dos alunos são alguns pontos que necessitam ser melhorados.

Contudo, ao final da pesquisa pode-se perceber que a essência dos preceitos que constituem as práticas educacionais foi apreendida pela escola, encontrando nas tarefas do projeto da rádio web uma forma de ampliar e exercitar a comunicação no ambiente escolar.

A educomunicação está se mostrando eficiente ao ser acolhida pelas escolas de ensino fundamental do município. Poderia começar a ser pensada também dentro do contexto do ensino médio e nas escolas da rede estadual para que possam ser buscados os mesmos objetivos, pensando sempre na qualidade da aprendizagem e das relações escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pedagogia da Comunicação: sujeitos comunicantes**. In: Pedagogia da Comunicação: Teorias e Práticas. São Paulo: Cortez, 1998.
- PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- PROJETO Alunos em Rede – Mídias Escolares. Equipe de Inclusão Digital. Secretaria de Educação de Porto Alegre. 2010.
- RIZZI, Claudia Brandelero; COSTA, Antônio Carlos da Rocha. **O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura**. *Educere*. Umuarama. v. 4, n. 1, p.29-42, 2004.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- SIMÃO, Livia Mathias; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de; COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. **Noção de objeto, concepção de sujeito: Freud, Piaget e Boesch**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?** São Paulo, Maio de 2006.  
<[http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educunicacao\\_o\\_que\\_e\\_isto.pdf](http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educunicacao_o_que_e_isto.pdf)>
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

## APÊNDICE A

### Roteiro das entrevistas

Perguntas possíveis:

#### Alunos

- Você gosta das atividades desenvolvidas?
- Sua vida escolar mudou em algum aspecto depois das atividades?
- Quais atividades mais estimulam você? Por quê?
- Você se considera bom em Português? Por quê? Acha difícil ou fácil? Quais são suas dificuldades?
- Acha que as atividades com a rádio/vídeo/entrevistas/outras práticas relacionadas têm ajudado sua aprendizagem em Português? De que forma?
- Sua linguagem verbal muda em situações que envolvem gravar vídeos, entrevistar pessoas, falar na rádio?

#### Professores

- Quais são exatamente as atividades realizadas?
- Quais séries participam do projeto? Faixa etária dos alunos?
- Todos os alunos participam ou é escolhido um grupo de alunos? Como é feita essa escolha? Participa quem está interessado ou todos devem fazer alguma atividade relacionada às práticas educomunicativas?
- Como as tarefas são divididas? O professor escolhe ou o aluno escolhe por identificação?
- Os alunos cuidam dos instrumentos usados nas atividades (microfones, câmeras)?
- Os professores têm uma ação conjunta quanto às atividades? Só um professor é responsável pelas atividades em cada ano letivo?
- Como os professores veem as práticas educomunicativas dentro da escola? Elas ajudam de fato em quais aspectos?
- Em que os alunos melhoraram depois das atividades do projeto? Houve pouca ou muita mudança?
- Eles realmente se sentem motivados com as atividades propostas?

- As atividades lidam com o diálogo entre as disciplinas? De que forma?
- A Língua Portuguesa é focada em algum momento? De que forma ela é trabalhada nas atividades?
- As produções escritas pelos alunos são corrigidas conforme a norma culta da língua? Quais aspectos são considerados para a correção? Há alguma correção?
- O tradicional ensino fragmentado e focado nos conteúdos está sendo superado pela escola com a ajuda da educomunicação?
- As atividades são desenvolvidas levando em conta o todo de um projeto? (Pedagogia de projetos)
- As atividades levam em conta a comunidade em que o aluno está inserido?
- Quais tipos de comunicação são usados nas aulas tradicionais? (impresa, audiovisual, digital)
- Há diálogo entre os professores para que as atividades possam ter tratamento educucomunicativo?
- Quando as atividades são programadas também são programadas metas a serem perseguidas em termos de aprendizagem?
- Os objetivos são claramente expostos aos alunos? Quais são os objetivos?
- Os alunos são orientados a como lidar com a mídia em geral? Educação para recepção midiática?
- Além da rádio, quais outras atividades são produzidas pelos alunos? Vídeos, blogs, teatro, jornais, murais etc.
- Quais as habilidades e competências mais marcadamente desenvolvidas com esse tipo de abordagem? Há evidências disso?

### **Direção**

- Quando começou o projeto na escola? Por iniciativa de quem?
- Como foi a receptividade pelos professores e pelos alunos? Houve motivação logo no começo?
- Foi fácil a disponibilização dos instrumentos usados nas atividades (rádio)? Quanto tempo demorou para chegar na escola? Quais são os instrumentos?

- Existe uma disciplina específica que trabalhe a educomunicação? Acha que seria importante a implementação desta disciplina no currículo? Faria alguma diferença significativa?

- A escola abre caminhos para as experiências comunicativas? Dá espaço e liberdade para alunos e professores nas atividades?

- A escola está de acordo aos Parâmetros Curriculares quanto à organização de atividades que favoreçam práticas comunicativas?

- Que outros tipos de projetos fazem falta na escola?

- As atividades são apresentadas de alguma forma a toda comunidade escolar?

- Como é a dinâmica da rádio? É produzida para quem? Com qual conteúdo?

- Há envolvimento de todos os setores (direção, professores, alunos, pais, comunidade em geral)? De que maneira? Isso contribui para um ambiente escolar mais integrado com a vida real dos estudantes?

## APÊNDICE B

### MODELOS DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado Diretor:

Sou estudante do curso de graduação no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs cujo objetivo é obter informações sobre como a Educomunicação está sendo trabalhada em escolas de Porto Alegre e de que forma está contribuindo para o ensino da Língua Portuguesa.

Tenho interesse nas atividades inseridas no Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares, implementado pela Secretaria de Educação de Porto Alegre e desenvolvido nessa escola.

Venho pedir autorização para realizar a pesquisa com alunos, professores e funcionários através de entrevistas, observações e análise de material produzido. Os resultados farão parte do meu trabalho de conclusão de curso.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es) ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, fone 3308 3738.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Nome e assinatura do(a) estudante  
 Matrícula:

\_\_\_\_\_  
 Local e data

\_\_\_\_\_  
 Nome e assinatura do professor orientador  
 Matrícula:

**Consinto que a pesquisa seja realizada e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_  
 Nome e assinatura do Diretor

\_\_\_\_\_  
 Local e data

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs cujo objetivo é obter informações sobre como a Educomunicação está sendo trabalhada em escolas de Porto Alegre e de que forma está contribuindo para o ensino da Língua Portuguesa. As atividades analisadas estão inseridas no Projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares, implementado pela Secretaria de Educação de Porto Alegre e desenvolvido nessa escola.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada por um *pen drive* se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 10-15 minutos. As perguntas presentes na referida entrevista terão o intuito de conhecer os benefícios oferecidos à Língua Portuguesa pela Educomunicação e como a comunidade escolar está lidando com este conceito, em todos seus aspectos. A pesquisa envolverá também observações de atividades e análise de material produzido.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do estudo e para a produção de conhecimento.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es) ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, fone 3308 3738.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) estudante  
Matrícula:

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do professor orientador  
Matrícula:

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
participante

\_\_\_\_\_  
Local e data

# ANEXO A – LAUDA APRESENTAÇÃO



## LAUDA A GALERA SE APRESENTA

PROJETO ALUNOS EM REDE

amigosdosom@bol.com.br  
amigosdosom.blogspot.com

Tem como objetivo responder às perguntas: Quem faz parte da rádio? Por quê?

DATA DA PAUTA: 27.10.2012.

Foto 8014

SOU ..... TENHO 12 ANOS E FAÇO  
PARTE DA RÁDIO AMIGOS DO SOM, NO BOLETIM "A GALERA SE APRESENTA"

OLÁ PESSOAL, Eu faço parte da rádio "Amigos do Som", porque da parte de mim, eu faço coisas novas, como músicas nos programas, e faço entrevistas, mas quem sabe podemos descobrir uma grande coisa pela internet, e quem sabe ter uma boa carreira no futuro, esta aqui também, aqui acho interessante a ideia de estar aqui, com os meus colegas fazendo algo de bom para o meu futuro e para a minha escola.

SOU ..... DA RÁDIO AMIGOS DO SOM, DIRETOR DA ESCOLA

### EQUIPE TÉCNICA

Áudio: ..... Imagem: .....

Edição: .....

Data: ...../...../.....

ANEXO B – LAUDA SEMANA FARROUPILHA



LAUDA - "A GALERA INFORMA"



O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

Evento: Semana farroupilha Data: 25/9 /2012.

SOU .....

DA RÁDIO AMIGOS DO SOM, NO BOLETIM "A GALERA INFORMA"

OLÁ PESSOAL, então como vocês já sabem,  
nós estamos montando um conjunto de  
informações da Semana Farroupilha, e todos  
escolheram uma informação para dar, e eu  
escolhi o Sotaque e as palavras.

Bem pessoal, vocês sabiam que tem  
palavras que só nós falamos, é como a  
palavra "Tampari" como "Tampa a panela"  
em outro lugar seria "Fecha a panela"  
e tem as mais tradicionais como Bah,  
tche, chima, vamo miçada e até lombo

Só <sup>tem</sup> aqui e as outras <sup>são</sup> sinalera, Ala puch,  
Abichorrada, Abaxar as tranças, As brinca, ch  
para, as ganha.

SOU ..... DA RÁDIO AMIGOS DO SOM,  
DIRETO DA ESCOLA ..... COM CULTURA E INFORMAÇÃO.

CAPTAÇÃO DE ÁUDIO: .....

CAPTAÇÃO DE IMAGEM: .....

EDIÇÃO: .....

Sotaque e Palavras: (dos Gaúchos) 11/9/12

Chima - Chimaram.

Tapa - Cobrir.

Vamo - Vamos.

Tche -

As ganha - As regras de um jogo  
iram valer.

As brinca - As regras não valem.

Ah, pára - tipo um ladrão e um  
conhecido teu daí você diz ah, pára  
pá, vai não vá acreditar.

Abanar as tranças - Jovens, que  
são porrai.

Abichorrado - Quando está sem  
grasa.

A la pucha -

Misada -

Fute - Futebol.

Lomba -

Sinalera -

## ANEXO C – PARECER COMISSÃO DE PESQUISA LETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

Comissão de Pesquisa / Letras



PARECER 027/2012

**Interessada:** Aluna Roxana Furtado Moreira

**Solicitação:** Apreciação de mérito do projeto de pesquisa **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS E OUTROS ASPECTOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**, orientado pelo professor Marcelo Magalhães Foohs, FAGED.

**Encaminhamento:** Trata-se da análise do Projeto de Pesquisa da referida aluna, para ser desenvolvido em seu TCC, por necessidade de encaminhamento à Comissão de Ética.

**Relato:** Com o presente projeto, a aluna pretende ensinar o aluno a usar diferentes linguagens para se comunicar, adequando-as, quando necessário, a situações distintas é uma das atribuições do professor de Língua Portuguesa. Para que isso se concretize com maior profundidade, as práticas educacionais surgem como uma possibilidade de aproximar os alunos dessas variadas linguagens através da elaboração de programas de rádio, vídeos, blogs etc.

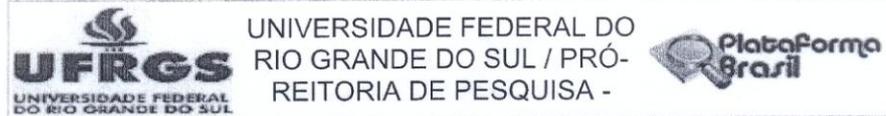
**Mérito:** Diante do exposto, tem do em vista a importância deste tipo de trabalho em educação, a Comissão de Pesquisa em Letras mostra-se favorável à aprovação do referido projeto.

**Conclusão:** Esta Comissão manifesta-se favoravelmente à sua aprovação.

Porto Alegre, 22 de outubro de 2012.

Prof. Dra. Márcia Ivana de Lima e Silva  
Coordenadora da COMPESQ/Letras

## ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA UFRGS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS E OUTROS ASPECTOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

**Pesquisador:** Marcelo Magalhães Foohs

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 10057212.3.0000.5347

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Pró-Reitoria de Pesquisa -

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 180.685

**Data da Relatoria:** 06/12/2012

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de trabalho de graduação, o qual pretende analisar a influência da educominuação na aprendizagem dos alunos e por conseguinte no seu rendimento escolar, em especial, de língua portuguesa. Uma das funções da Educomunicação é trazer para a realidade escolar uma educação para a mídia. Orientar os alunos para a compreensão dos meios de comunicação quanto às suas linguagens, diferentes objetivos, interesses diversos e, indo além, ensinar a pensar sobre como eles influenciam nossas vidas e como podemos ter uma opinião crítica e uma posição bem fundamentada quando temos contato com cada jornal, revista, canal de TV, programas de rádio. Outra função é trazer instrumentos midiáticos para tornarem-se parte das atividades escolares, buscando não só melhores resultados na aprendizagem dos conteúdos previstos na grade curricular mas também fazendo com que os educandos exerçam a cidadania que lhes é de direito através da comunicação.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo maior da pesquisa é observar como a educomunicação, uma área ainda tão nova e inovadora, está sendo trazida para os alunos de Porto Alegre. Através da pesquisa em uma escola que participa do projeto da Secretaria de Educação do município será possível recolher uma pequena amostra de fatos relacionados às práticas educacionais e, dentro disso, como estas práticas estão auxiliando no ensino da Língua Portuguesa, além de verificar como acontece a transdisciplinaridade nas atividades e como a direção/gestão lida com o projeto dentro e fora das dependências da escola.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro  
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL / PRÓ-  
REITORIA DE PESQUISA -



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No projeto, consta que não há riscos, mas no TCLE não há menção a riscos nem a benefícios.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa parece bem estruturada e elaborada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão todos de acordo, incluindo mesmo o termo de consentimento da Escola na qual será feita a pesquisa. O TCLE aplicado aos sujeitos de pesquisa está adequado, redigido em linguagem acessível e trazendo o telefone do CEP/UFRGS.

**Recomendações:**

Recomendo aprovação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nenhuma

**Situação do Parecer:**

Aprovado

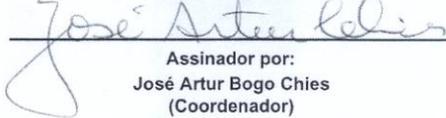
**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Encaminhe-se.

PORTO ALEGRE, 21 de Dezembro de 2012

  
Assinador por:  
José Artur Bogo Chies  
(Coordenador)

Nº CAAE: 10057212.3.0000.5347

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro  
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br